

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE**  
**GOIÁS**

**ANÁLISE DO MERCADO DE**  
**TRABALHO DOS TÉCNICOS DE**  
**SAÚDE NO ESTADO DE GOIÁS**

**Prof. Dr. ANTÔNIO ZENON ANTUNES TEIXEIRA**

**IFG - URUAÇU**

**SETEMBRO DE 2011**

**REITORIA DO INSTITUTO FEDERAL DE GOIÁS**

**REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE GOIÁS**

*Prof. MSc. PAULO CÉSAR PEREIRA*

## **EM MEMORIA**

**do**

### **Prof. Titular Dr. José Hazencleve Duarte (UFPR)**

Dr. Duarte gostava muito de conversar com os alunos que se dedicavam a química de carboidratos e adorava ilustrar o mundo acadêmico com histórias do mundo real. Uma dessas histórias, a qual escutei mais de uma dezena de vez era a seguinte:

Durante o final da segunda guerra mundial, os aliados invadiram a Alemanha, e durante as furiosas batalhas, os cientistas do regime nazista procuravam se entregar ao exercito Americano. Quando a guerra terminou a grande maioria dos PhDs da Alemanha estavam nos Estados Unidos, alguns na Inglaterra e outros na França. Os Russos ficaram com os técnicos de nível médio da Alemanha. Veio então a guerra fria, a corrida espacial e a corrida nuclear. Os Russos com os técnicos de nível médio da Alemanha venceram a corrida espacial e a corrida nuclear. E ele completava, pegue um mapa da lua e todos os nomes que tem lá são Russos. E depois vinha o mesmo discurso, o que é importante para um País é o nível dos técnicos de nível médio e na América do Norte estão as melhores escolas técnicas do mundo e o Brasil deve investir em educação de técnicos.....

Quando o Dr. Duarte se aposentou em conversa informal com Dr. Philip Albert James Gorin (membro da Academia Brasileira de Ciência) escutei desse que o Dr. Duarte era um verdadeiro cientista, poucos artigos, mas todos de grande valor. Na verdade ambos eram irmãos, pois tiveram o mesmo orientador o meu avó J.K.N. Jones professor da Queen's University, Kingston, Ontario, Canadá.

## SUMÁRIO

	<b>Página</b>
1. Introdução	1
2. Metodologia	3
2.1. Superintendência de Estatística, Pesquisa e Informações Socioeconômicas (SEPIN)	4
2.2. Censo Escolar 2010 (MEC/Inep)	6
2.3. Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES)	6
2.4. Conselho Regional de Farmácia de Goiás (CRF-GO)	7
2.5. Ministério do Trabalho e Emprego/Relação Anual de Informações Sociais (RAIS)	7
2.6. Ministério do Trabalho e Emprego/Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (MTE/CAGED)	7
2.7. Os Cursos Técnicos e FIC Analisados	7
3. Oferta de Cursos de Educação Profissional de Nível Técnico em Saúde	8
4. A Análise Geral do Mercado do Trabalho dos Profissionais dos Técnicos de Nível Médio da Saúde e Área Afins	15
5. Os Cursos Técnicos de Recomendados	18
5.1. Curso Técnico em Enfermagem	18
5.1.1. Perfil dos Profissionais	18
5.1.2. Análise do Mercado de Trabalho	18
5.1.3. A Definição dos Tipos de Estabelecimentos de Saúde em Relação a Tabela 7	24
5.2. Curso Técnico em Radiologia	25
5.2.1. Perfil dos Profissionais	25
5.2.2. Análise do Mercado de Trabalho	25
5.3. Curso Técnico em Farmácia	29
5.3.1. Perfil dos Profissionais	29
5.3.2. Análise do Mercado de Trabalho	29
5.4. Curso Técnico em Análises Clínicas	35
5.4.1. Perfil dos Profissionais	35
5.4.2. Análise do Mercado de Trabalho	36
5.5. Curso Técnico em Reabilitação de Dependentes Químicos	41
5.5.1. Perfil dos Profissionais	41
5.5.2. Análise do Mercado de Trabalho	42
5.6. Curso Formação Inicial e Continuada (FIC) - Cuidador de Idosos	43
5.6.1. Análise do Mercado de Trabalho	45
5.7. Curso Formação Inicial e Continuada (FIC) - BABÁ/Assistente de Creche	47
5.7.1. Análise do Mercado de Trabalho	48
6. Considerações Finais	50
7. Referências	53

## RELAÇÃO DE TABELAS

<b>Tabela</b>	<b>Título</b>	<b>Página</b>
Tabela 1	Números de matrículas da educação profissional por dependência administrativa no Brasil 2007-2010	8
Tabela 2	Oferta de cursos de educação profissional de nível técnico em saúde segundo número de matrículas - estado de Goiás 2010	11
Tabela 3	Oferta de cursos de educação profissional de nível técnico em saúde segundo microrregião no estado de Goiás 2010	12
Tabela 4	Escolas de educação profissional de nível técnico na área de saúde no estado de Goiás com situação de funcionamento em atividade 2010	12
Tabela 5	Distribuição do emprego formal na área de enfermagem no estado de Goiás, período de agosto de 2010 - julho de 2011	20
Tabela 6	Número de profissionais de auxiliar e técnico em enfermagem no estado de Goiás cadastrada no CNES	22
Tabela 7	Estabelecimentos da saúde no estado de Goiás	23
Tabela 8	Distribuição do número de profissionais do nível técnico de operador de equipamentos médicos no estado de Goiás	27
Tabela 9	Distribuição de fluxo de emprego de profissionais do nível médio de radiologia no estado de Goiás, período de agosto de 2010 a julho de 2011	28
Tabela 10	Distribuição do emprego no setor farmacêutico no estado de Goiás, período de agosto de 2010 - julho de 2011	33
Tabela 11	Distribuição dos estabelecimentos: Farmácia e Farmácia Hospitalar segundo microrregiões de Goiás	34
Tabela 12	Distribuição dos estabelecimentos farmacêuticos no estado de Goiás	35
Tabela 13	Distribuição do número de profissionais do setor laboratorial segundo microrregiões de Goiás	39
Tabela 14	Distribuição de estabelecimentos de laboratório de análises clínicas segundo microrregião de Goiás	40
Tabela 15	Distribuição do emprego no setor laboratorial de saúde no estado de Goiás, período de agosto de 2010 - julho de 2011	40
Tabela 16	Número de estabelecimentos de serviços de atenção psicossocial - Goiás	42
Tabela 17	Os cursos de formação inicial e continuada (FIC) cuidador de idoso	45
Tabela 18	Números de entidades de apoio ao idoso no estado de Goiás	46

## RELAÇÃO DE GRÁFICOS

<b>Gráfico</b>	<b>Título</b>	<b>Página</b>
Gráfico 1	Distribuição do número de matrículas de educação profissional de acordo com a modalidade - Brasil, período 2007 - 2010	9
Gráfico 2	Distribuição do número de matrículas de educação profissional de acordo com a modalidade na Rede Federal - Brasil, período 2007-2010	9
Gráfico 3	Distribuição dos cursos de educação profissional de nível técnico em saúde segundo número de matrículas - estado de Goiás 2010	11
Gráfico 4	Evolução de empregos formais de técnico de nível médio das ciências biológicas, bioquímicas, da saúde e afins no estado de Goiás, período 2006 - 2010	15
Gráfico 5	Distribuição de número de profissionais técnico de nível médio das ciências biológicas, bioquímicas, da saúde e afins segundo vínculos de trabalho	16
Gráfico 6	Distribuição de número de profissionais técnico de nível médio das ciências biológicas, bioquímicas, da saúde e afins segundo esferas administrativas em Goiás	17
Gráfico 7	Distribuição de número de profissionais técnico de nível médio das ciências biológicas, bioquímicas, da saúde e afins segundo microrregião de Goiás	17
Gráfico 8	Evolução do emprego formal na área de enfermagem no estado de Goiás, período 2004 - 2011	20
Gráfico 9	Número de profissionais técnicos e auxiliares em enfermagem no estado de Goiás, período 2006 - 2010	21
Gráfico 10	Distribuição do número de profissionais técnico de radiologia e os serviços diagnósticos por imagem no estado de Goiás	27
Gráfico 11	Evolução do emprego formal no setor de operação de equipamentos médicos no estado de Goiás, período 2006 - 2010	28
Gráfico 12	Evolução do emprego no setor farmacêutico no estado de Goiás, período 2005 - 2011	32
Gráfico 13	Número de profissionais técnicos em farmácia e manipulação farmacêutica no estado de Goiás, período 2006 - 2010	32
Gráfico 14	Distribuição do número de profissionais de auxiliar de laboratório de análises clínicas e estabelecimentos de serviços de diagnóstico por laboratório clínico	37
Gráfico 15	Evolução do emprego no setor laboratorial de saúde no estado de Goiás, período 2006 - 2011	38
Gráfico 16	Número de profissionais técnicos no setor de laboratório no estado de Goiás, período 2006 - 2010	38
Gráfico 17	Estudo dos aspectos demográfico da população dos idosos no estado de Goiás, período 1980-2010	44
Gráfico 18	Número de matrículas de educação infantil - creche no Brasil, período 2007-2010	49
Gráfico 19	Número de trabalhadores de cuidador de crianças, jovens, adultos e idosos no estado de Goiás, período 2006 - 2010	50

## RELAÇÃO DE FIGURAS

<b>Figura</b>	<b>Título</b>	<b>Página</b>
Figura 1	Mapas das microrregiões do estado de Goiás, segundo IBGE	4

## RELAÇÃO DE QUADROS

<b>Quadro</b>	<b>Título</b>	<b>Página</b>
Quadro 1	Estabelecimentos de centro psicossocial no estado de Goiás	43
Quadro 2	Entidades de apoio ao idoso na região metropolitana de Goiânia e Anápolis	46

## LISTA DE SIGLAS

AMS	Assistência Médico-Sanitária
CAGED	Cadastro Geral de Empregados e Desempregados
CEBRID	Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas
CEFOR	Centros Formadores de Recursos Humanos em Saúde
CFE	Conselho Federal de Educação
CLT	Consolidação das Leis do Trabalho
CNES	Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde
CRF	Conselho Regional de Farmácia
Comens	Conselho Municipal de Entorpecentes
Conens	Conselho Estadual de Entorpecentes
EaD	Educação a Distância
FIC	Formação Inicial e Continuada
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais
LDB	Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério de Educação
PFOFL	Pessoas Físicas e Outras Formas de Órgão Legal
PROFAE	Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem
PRONATEC	Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego
SENAC	Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
SENAI	Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
SEPIN	Superintendência de Estatística, Pesquisa e Informações Socioeconômicas
SUS	Sistema Único de Saúde
RAIS	Relação Anual de Informações Sociais
RET-SUS	Rede de Escola Técnica do Sistema Único de Saúde

## 1. INTRODUÇÃO

Os técnicos em saúde constituem um contingente expressivo da força de trabalho no setor de saúde (REIS et al., 2003). O estudo do IBGE (2008) “Economia da Saúde: uma Perspectiva Macroeconômica 2000 – 2005” apontam que em 2005, as atividades de saúde no Brasil geraram um valor de R\$ 97,3 bilhões que representou 5,3% da atividade da economia brasileira e essas atividades foram diretamente responsáveis por mais de 4% do total dos postos de trabalho no país. A maior fatia do valor das atividades de saúde, em 2005, ficou com a saúde pública (33,4% ou R\$ 32,5 bilhões), seguida pelas outras atividades com atenção à saúde (20,4%) e pela fabricação de produtos farmacêuticos (13,3%). No sistema de Contas Nacionais, a atividade saúde pública inclui principalmente as ações de saúde ligadas ao Sistema Único de Saúde (SUS) e são financiados pelos órgãos públicos de saúde.

Em contrapartida, a formação de profissionais de saúde é uma questão recorrente quando pensamos na realidade do Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil (ABRAHÃO & CASSAL, 2009). Para transformar o sistema de saúde numa forma real e efetiva é necessário um conjunto de medidas, tais como qualificação e capacitação de professores, instituições de educação engajadas através de um ensino sério, e o aluno, ou seja, o futuro profissional consciente que está entrando em um processo de aprendizagem contínua para toda a sua vida profissional devido às mudanças tecnológicas crescentes em que se vive no atual mundo globalizado. Para isso é necessário a colaboração do governo no sentido de atualizar e constantemente aprimorar a legislação profissional, educacional e do sistema de saúde, portanto a formação de profissionais de saúde deve surgir da colaboração do Governo como um todo, do Ministério da Saúde e do Ministério da Educação.

A sociedade em geral se apercebeu dessas dificuldades e o governo nas últimas décadas tem procurado encontrar uma solução para os problemas de saúde que tanto se discute na nossa sociedade e educação técnica na área foi e é a única solução para os muitos problemas da área. Portanto, a educação profissional em saúde vem sendo realizada nas últimas décadas sob o prisma da realidade dos serviços. Dois importantes marcos da Educação Profissional em Saúde são o Projeto de Formação em Larga Escala, da década de 80, e o Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área da Enfermagem (PROFAE), dos anos 90.

O Programa de Formação em Larga Escala de Pessoal de Saúde - Projeto Larga Escala que consiste de um projeto de formação dos atendentes de enfermagem de ensino a distância (EaD), devido a existência na época de cerca de 300 mil trabalhadores nos serviços de saúde, realizando ações de saúde e sem nenhuma qualificação profissional, tais trabalhadores representavam 50% da força de trabalho em saúde na década de 70 (GOTTEMS; ALVES; SENA, 2007) e portanto, tal projeto possibilitou as estratégias que conduziram à viabilização de Escolas Técnicas de Saúde e Centros Formadores de

Recursos Humanos em Saúde (CEFOP) do Sistema Único de Saúde (SUS). O Projeto Larga Escala foi inicialmente implantado nos Estados do Piauí, Alagoas e Rio Grande do Norte e têm se apresentado de forma descontínua devido a diversos fatores nem todos com muita visibilidade tais como o não alcance das metas propostas, custo demasiado alto, a perda de apoio político e as implicações das reformas administrativas desencadeadas no início de um novo governo. Esta experiência pedagógica foi realizada a partir de algumas possibilidades aventadas pelo Capítulo IV da Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB nº 5.692, de 11 de agosto de 1971, e pelo parecer do Conselho Federal de Educação - CFE nº 699/72. O Capítulo IV refere-se à constituição do ensino supletivo que apresentava a seguinte finalidade:

*“suprir a escolarização regular para os adolescentes e adultos que não a tenham seguido ou concluído na idade própria; proporcionar, mediante repetida volta à escola, estudos de aperfeiçoamento ou atualização seguido o ensino regular no todo ou em parte”.* Projeto larga escala: uma análise a partir da bibliografia existente (BASSINELLO & BAGNATO, 2009).

Outro projeto de educação a distância (EaD) na área de saúde foi o Projeto Programa de Profissionalização dos Auxiliares de Enfermagem (PROFAE) surgiu em 1999, pois existiam cerca de 250 mil trabalhadores prestando o serviço de assistência de enfermagem sem qualificação formal. O PROFAE alcançou seus objetivos em relação a formação de um contingente expressivo de auxiliares e técnicos em enfermagem, formação de enfermeiros especialistas para atuarem na docência e modernização dos espaços públicos de formação técnica em saúde. Entretanto, pesquisas avaliativas sobre o impacto da qualificação profissional dos trabalhadores egressos do PROFAE na qualidade dos serviços de saúde deixou muito a desejar e os trabalhadores ainda requerem um investimento expressivo na profissionalização e na educação permanente. (GOTTEMS; ALVES; SENA, 2007).

As profissões de nível médio no Brasil começaram a ser reconhecidas como profissões a partir da Constituição de 1937 com vistas à produção industrial, consideram-se o técnico industrial uma das primeiras profissões e modelo para as profissões de nível médio, por exemplo, a criação do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) e do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC) (ARRUDA & CALDEIRA, 1986). Segundo Oliveira (1988), a questão da formação dos agentes de nível médio e elementar no Brasil, após a Constituição de 1937, só veio ser regulamentada a partir de 1971 através da Reforma do Ensino de 1º e 2º graus consideradas respectivamente como habilitação plena e parcial.

De acordo a lei n.º 9.394/96, Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), a Educação Profissional é distribuída em três níveis: Formação Inicial e Continuada (capacitação, aperfeiçoamento, especialização e atualização), Educação Profissional Técnica de Nível Médio, e Educação Profissional Tecnológica de Graduação e Pós-

Graduação. Embora, os focos de atenção da Rede Escola Técnica - Sistema Único de Saúde, e da área da Saúde de um modo geral são a formação inicial e continuada e a formação técnica.

Recentemente, em Abril de 2011, foi lançado o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC), é o projeto de qualificação técnica e profissional para trabalhadores e alunos de ensino médio pelo governo federal. O PRONATEC tem como principal objetivo amenizar um grave problema existente hoje na economia brasileira, que é a escassez de mão de obra especializada. De acordo com o Ministério da Educação (MEC), o objetivo do programa é expandir, interiorizar e democratizar a oferta de cursos técnicos e profissionais de nível médio, e de cursos de formação inicial e continuada para trabalhadores. A meta do projeto é oferecer 8 milhões de vagas até 2014 em cursos técnicos, e para alcançar tal objetivo, o governo terá de ampliar a expansão da rede federal de educação profissional e tecnologia, oferta de bolsa-formação para estudantes e trabalhadores, além do financiamento da educação profissional e tecnológica.

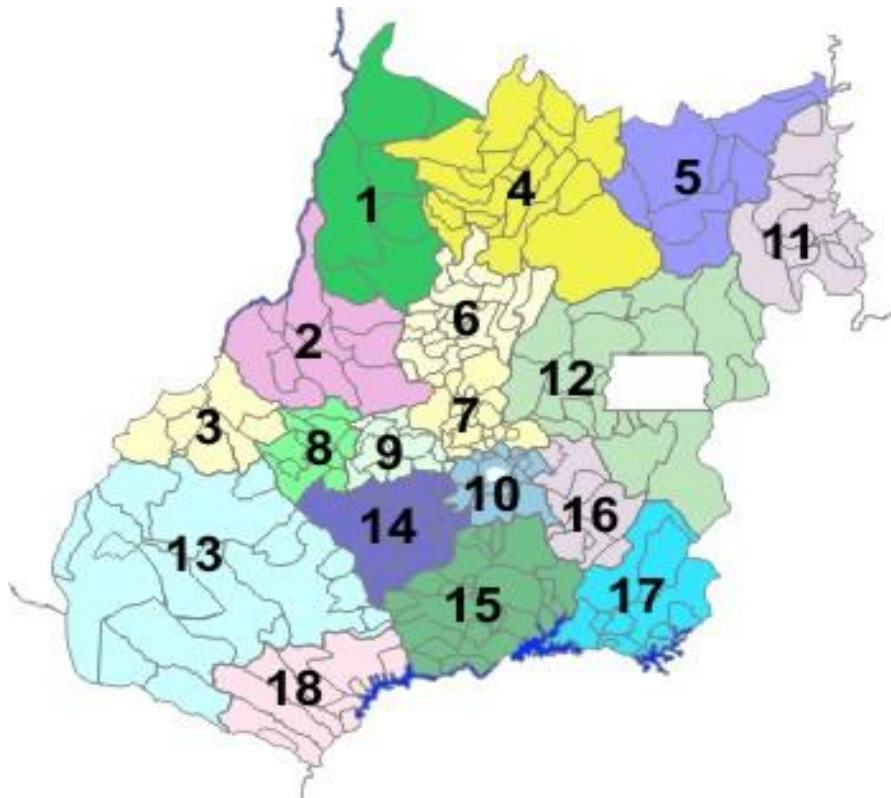
Este relatório tem o objetivo de apresentar os dados relativos ao mercado do trabalho dos profissionais técnico em nível médio na área de saúde e indústria farmacêutica, considerando a oferta de curso, dependência administrativa pública e privada, número de matrícula, bem como analisar a distribuição de postos de trabalho por ocupações técnicas, por microrregião, natureza dos estabelecimentos e tipos de vínculos dos profissionais técnicos e auxiliares.

## **2. METODOLOGIA**

Na produção desse relatório, utilizamos a pesquisa bibliográfica como recurso metodológico. Para análise quantitativa, neste estudo utiliza-s os seguintes bancos de dados: Superintendência de Estatística, Pesquisa e Informações Socioeconômicas (SEPIN), Censo Escolar 2010 do Ministério da Educação/ Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (MEC/Inep), Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES), Conselho Regional de Farmácia de Goiás (CRF-GO), e portal do Ministério do Trabalho e Emprego - Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) e Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED).

## 2.1. Superintendência de Estatística, Pesquisa e Informações Socioeconômicas (SEPIN)

Os dados serão apresentados e analisados de acordo com as microrregiões. Segundo a resolução - PR nº 11 de 05/06/90, o Estado de Goiás conta com 18 microrregiões e 246 municípios (Figura 1), disponível no site do SEPIN.



**Figura 1. Mapas das Microrregiões do Estado de Goiás, Segundo IBGE**

Fonte: SEPIN

- 2.1.1. São Miguel do Araguaia: Municípios de Crixás, Mozarlândia, Mundo Novo, Nova Crixás, Novo planalto, São Miguel do Araguaia e Uirapuru.
- 2.1.2. Rio Vermelho: Araguapaz, Aruanã, Britânia, Faina, Goiás, Itapirapuã, Jussara, Matrinchã e Santa Fé de Goiás.
- 2.1.3. Aragarças: Municípios de Aragarças, Arenópolis, Baliza, Bom Jardim de Goiás, Diorama, Montes Claros de Goiás e Piranhas.
- 2.1.4. Porangatu: Alto Horizonte, Amaralina, Bonópolis, Campinaçu, Campinorte, Campos Verdes, Estrela do Norte, Formoso, Mara Rosa, Minaçu, Montividiu do Norte, Mutunópolis, Niquelândia, Nova Iguaçu de Goiás, Santa Tereza de Goiás, Santa Terezinha de Goiás, Trombas e Uruaçu.

- 2.1.5. Chapada dos Verdadeiros: Municípios de Alto Paraíso de Goiás, Campos Belos, Cavalcante, Colinas do Sul, Monte Alegre de Goiás, Nova Roma, São João D'Aliança e Teresina de Goiás.
- 2.1.6. Ceres: Municípios de Barro Alto, Carmo do Rio Verde, Ceres, Goianésia, Guaraita, Guarinos, Hidrolina, Ipiranga de Goiás, Itapaci, Itapuranga, Morro Agudo de Goiás, Nova América, Nova Glória, Pilar de Goiás, Rialma, Rianópolis, Rubiataba, Santa Isabel, Santa Rita do Novo Destino, São Luiz do Norte, São Patrício e Uruana.
- 2.1.7. Anápolis: Municípios de Anápolis, Araçu, Brazabantes, Campo Limpo de Goiás, Caturai, Damolândia, Heitorai, Inhumas, Itaberaí, Itaguari, Itaguaru, Itauçu, Jaraguá, Jesúpolis, Nova Veneza, Ouro Verde de Goiás, Petrolina de Goiás, Santa Rosa de Goiás, São Francisco de Goiás e Taquaral de Goiás.
- 2.1.8. Iporá: Municípios de Amarinópolis, Cachoeira de Goiás, Córrego do Ouro, Fazenda Nova, Iporá, Israelândia, Ivolândia, Jaupaci, Moiporá e Novo Brasil.
- 2.1.9. Anicuns: Municípios de Adelândia, Americano do Brasil, Anicuns, Aurilândia, Avenilópolis, Buriti de Goiás, Firminópolis, Mossâmedes, Nazário, Sanclerlândia, Santa Bárbara de Goiás, São Luís de Montes Belos e Turvania.
- 2.1.10. Goiânia: Municípios de Abadia de Goiás, Aparecida de Goiânia, Aragoiânia, Bela Vista de Goiás, Bonfinópolis, Caldazinha, Goianópolis, Goiânia, Goianira, Guapó, Hidrolândia, Leopoldo de Bulhões, Nerópolis, Santo de Goiás, Senador Canedo, Terezópolis de Goiás e Trindade.
- 2.1.11. Vão do Paraná: Alvorada do Norte, Buritinópolis, Damianópolis, Divinópolis de Goiás, Flores de Goiás, Guarani de Goiás, Iaciara, Mambai, Posse, São Domingos, Simolândia e Sítio D'Abadia.
- 2.1.12. Entorno de Brasília: Municípios de Abadiania, Água Fria de Goiás, Águas Lindas de Goiás, Alexânia, Cabeceiras, Cidade Ocidental, Cocalzinho de Goiás, Corumbá de Goiás, Cristalina, Formosa, Luziânia, Mimoso de Goiás, Novo Gama, Padre Bernardo, Pirenópolis, Planaltina, Santo Antônio do Descoberto, Valparaíso de Goiás, Vila Boa e Vila Propício.
- 2.1.13. Sudoeste de Goiás: Municípios de Aparecida do Rio Doce, Aporé, Caiapônia, Castelândia, Chapadão do Céu, Doverlândia, Jataí, Maurilândia, Mineiros, Montividiu, Palestina de Goiás, Perolândia, Portelândia, Rio Verde, Santa Helena de Goiás, Santa Rita do Araguaia, Santo Antônio da Barra e Serranópolis.
- 2.1.14. Vale do Rio dos Bois: Municípios de Acreuna, Campestre de Goiás, Cezarina, Edealina, Edeia, Indiara, Jandaia, Palmeiras de Goiás, Palminópolis, Parauna, São João do Parauna, Turvelândia e Varjão.

- 2.1.15. Meia Ponte: Municípios de Água Limpa, Aloândia, Bom Jesus de Goiás, Buriti Alegre, Cachoeira Dourada, Caldas Novas, Cromínia, Goiatuba, Inaciolândia, Itumbiara, Joviania, Mairipotaba, Marzagão, Morrinhos, Panamá, Piracanjuba, Pontalina, Porteirão, Professor Jamil, Rio Quente e Vicentinópolis.
- 2.1.16. Pires do Rio: Municípios de Cristianópolis, Gameleira de Goiás, Orizona, Palmelo, Pires do Rio, Santa Cruz de Goiás, São Miguel do Passa Quatro, Silvânia, Urutai e Vianópolis.
- 2.1.17. Catalão: Municípios de Anhanguera, Campo Alegre de Goiás, Catalão, Corumbaba, Cumari, Davinópolis, Goiandira, Ipameri, Nova Aurora, Ouvidor e Três Ranchos.
- 2.1.18. Quirinópolis: Municípios de Cachoeira Alta, Caçu, Gouvelândia, Itajá, Itarumã, Lagoa Santa, Paranaiguara, Quirinópolis e São Simão.

## **2.2. Censo Escolar 2010 (MEC/Inep)**

Os dados estatístico-educacionais foram obtidos do resultado final do censo escolar 2010 do portal do Ministério de Educação – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (MEC/Inep). As informações disponíveis para consulta são referentes aos dados finais do Censo Escolar 2010, publicado no Diário Oficial da União no dia 20 de dezembro de 2010.

Cabe destacar que, a análise e interpretação dos dados deste estudo será composta por variáveis existentes no Censo Escolar 2010, a saber: dependência administrativa do estabelecimento de ensino, modalidade de educação profissional na rede federal, subárea de formação, distribuição de cursos de acordo com a dependência administrativa e localização geográfica (microrregião).

## **2.3. Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES)**

Para consulta dos dados relativos aos profissionais de nível técnicos e auxiliares dos estabelecimentos de saúde na base dos dados do CNES. Os dados estatísticos foram extraídos no início do mês de Agosto de 2011. Os dados exibidos nesta consulta são referentes às equipes existentes no banco de dados nacional, bem como as que foram enviadas e carregadas atualmente. Ressaltamos que a mesma sofrerá modificações no decorrer do mês, a medida que forem enviadas novas informações para atualização até a data final do cronograma de envio de base do CNES, dados constante na Portaria SAS Nº 01 de 16 de janeiro de 2009 (Portal CNES).

As informações do CNES que será avaliada são: tipos e número de estabelecimentos e também número de profissionais cadastrados.

#### **2.4. Conselho Regional de Farmácia de Goiás (CRF-GO)**

As informações dos dados de estabelecimentos de farmácias, indústrias farmacêuticas e cosméticas, e distribuidores de medicamentos e insumos farmacêuticos foram produzidos a partir do referido dados do CRF-GO de 1 de Agosto de 2011.

#### **2.5. Ministério do Trabalho e Emprego/Relação Anual de Informações Sociais (RAIS)**

A Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) foi criada de acordo com o Decreto nº 76.900/75 que tem o objetivo de fiscalizar e gerar estatísticas sobre o mercado do trabalho formal. A RAIS contempla todos os vínculos formais (celetistas, estatutários, temporários, avulsos, entre outros). A análise e interpretação dos dados deste estudo serão compostas por variáveis existentes na RAIS, a saber: sub-grupo de profissão, tipo de vínculo, tipos de estabelecimentos de ocupação, e localização geográfica (microrregião).

#### **2.6. Ministério do Trabalho e Emprego/Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (MTE/CAGED)**

O Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) foi criado pelo Governo Federal, através da Lei nº 4.923/65, que instituiu o registro permanente de admissões e dispensa de empregados, sob o regime da Consolidação das Leis do Trabalho - CLT. Os estabelecimentos informam mensalmente ao Ministério do Trabalho as admissões e desligamentos de empregados. As informações são utilizadas pelo Governo Federal para elaboração de Políticas de Emprego e Salário, bem como pesquisas e estudos sobre mercado de trabalho. Nota-se que a CAGED informa apenas a movimentação dos empregos celetista, porém observamos que o emprego celetista contribui mais de 70% do total dos empregos formais no Estado (observação 2006-2010) e temos a possibilidade de baixar as informações de acordo com a CBO (Classificação Brasileira de Ocupações). Portanto, estes dados são suficientes para a análise do mercado do trabalho.

#### **2.7. Os Cursos Técnicos e FIC analisados**

Note-se, que para este estudo, a análise do mercado do trabalho e interpretação dos dados é limitada para os cursos recomendados pelo Reitor Prof. Paulo César Pereira do Instituto Federal de Goiás, que são: o curso Técnico em Enfermagem, Técnico em Farmácia, Técnico em Análises Clínicas, Técnico em Radiologia Médica e o curso Técnico em Reabilitação de Dependentes Químicos para o curso de formação técnica e Babá/Assistente de Creche e Cuidador de Idosos para o curso de Formação Inicial e Continuada (FIC).

### 3. OFERTA DE CURSOS DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DE NÍVEL TÉCNICO EM SAÚDE

Compilando a base de dados do Censo da Educação (MEC/Inep, 2010), as análises demonstram que a educação profissional no Brasil encontra-se em fase de expansão em todas as redes de educação. Estudando os dados estatísticos acumulados no ano de 2010 do ensino médio integrado, os números apontam um conjunto de 1,14 milhões de alunos atendidos (Tabela 1). Contudo, a rede federal tomou parte somente em 14,5% do total de matrículas da Educação profissional.

Atua na educação profissional um conjunto de estabelecimentos públicos e privados, que se caracterizam como escolas técnicas e agrotécnicas, centros de formação profissional, associações/escolas, dentre outros. O Censo Escolar 2010 revela que a participação da rede pública tem crescido anualmente e já representa 52,2% das matrículas.

**Tabela 1. Números de Matrículas da Educação Profissional por Dependência Administrativa no Brasil 2007-2010**

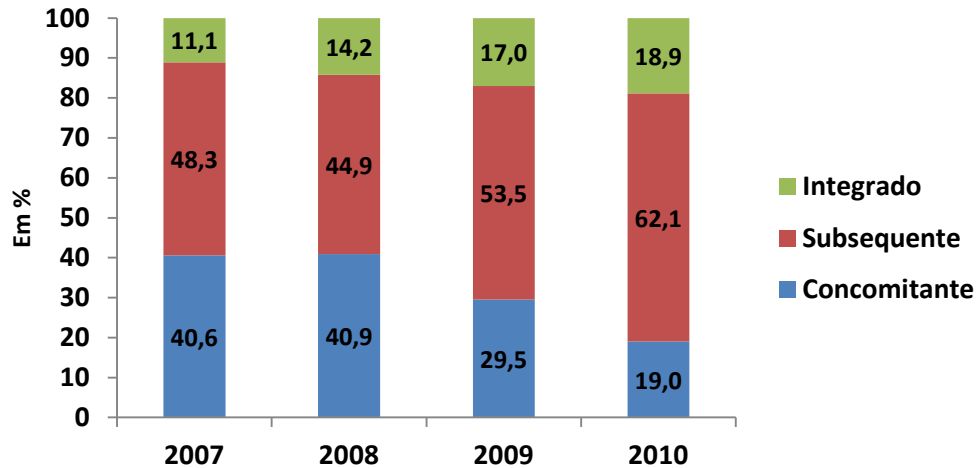
Ano	Número de Matrículas*				
	Total	Federal	Estadual	Municipal	Privada
2007	780.162	109.777	253.194	30.037	387.154
2008	927.978	124.178	318.404	36.092	448.764
2009	1.036.945	147.947	355.688	34.016	499.294
2010	1.140.388	165.355	398.234	32.225	544.570
2010 (%)	100%	14,5%	34,9%	2,8%	47,8%

Fonte: MEC/Inep

\* O mesmo aluno pode ter mais de uma matrícula. Inclui matrículas da educação profissional integrada ao Ensino Médio.

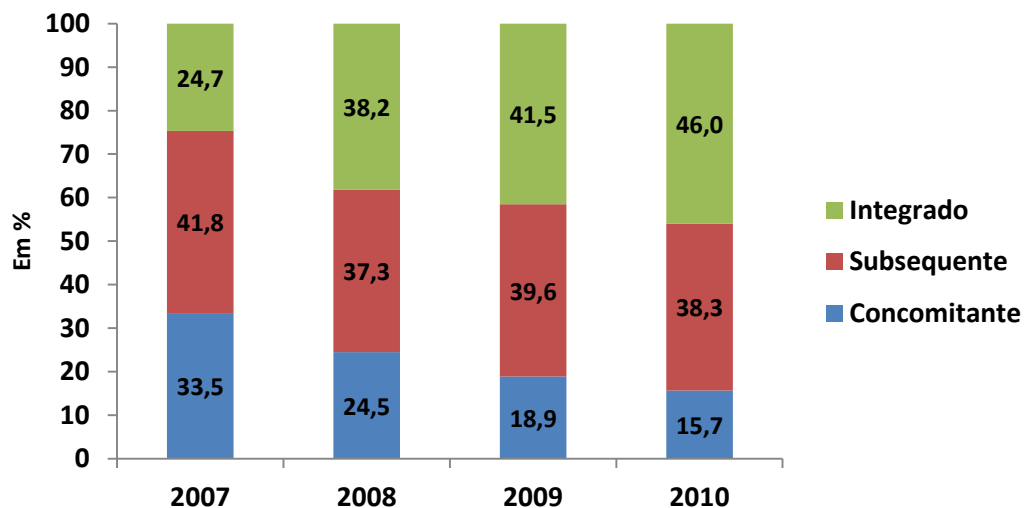
No Gráfico 1 que relata a distribuição de matrículas na educação profissional na rede privada e pública, o censo demonstra em relação aos anos de 2007 e 2010 que a educação profissional subsequente a qual é oferecida aos alunos que já concluíram o ensino médio aumentou significativamente o número de matrículas de 48,3% a 62,1%. Ao contrário, na rede federal a educação profissional concomitante e integrada ao ensino médio tem uma participação de 61,7% do total de matrículas nesta rede (Gráfico 2). Podemos notar que a educação profissional subsequente é concentrada em redes privadas.

**Gráfico 1. Distribuição do Número de Matrículas de Educação Profissional de acordo com a Modalidade – Brasil, Período 2007-2010**



Fonte: MEC/Inep

**Gráfico 2. Distribuição do Número de Matrículas de Educação Profissional de acordo com a Modalidade na Rede Federal – Brasil, Período 2007-2010**



Fonte: MEC/Inep

Ainda segundo o Censo, no âmbito nacional, outro ponto que merece atenção diz respeito aos cursos com maior número de alunos. Os dados mostram que os cursos de Técnicos em Enfermagem, Segurança do Trabalho e Radiologia são os mais procurados na rede privada, com 23%, 9,9% e 5% de participação. Na rede pública (estaduais e municipais), o destaque é Informática, com 12,4% do total da rede. Análises Clínicas e

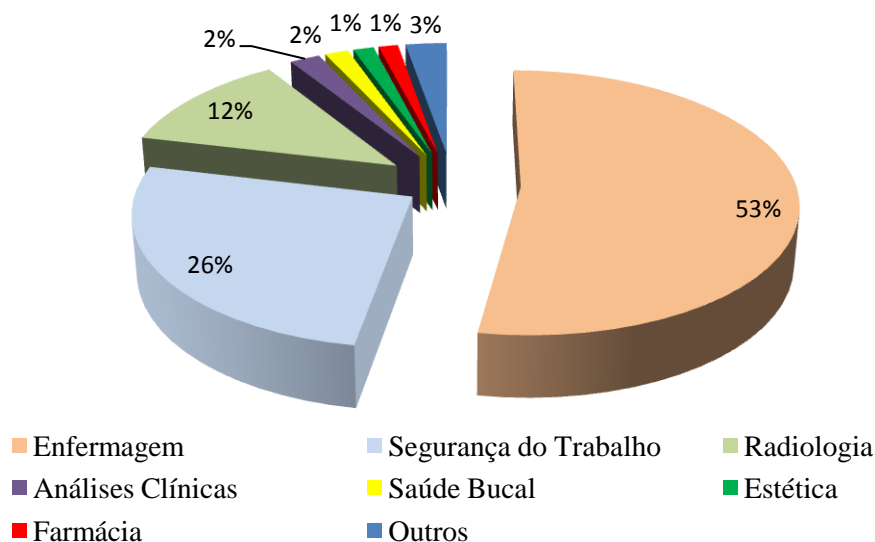
No estado de Goiás, entre os cursos técnicos em saúde, os quais são mais oferecidas, o curso de Enfermagem é o mais procurado pelos alunos com participação de 53% das matrículas, e é seguida pelo o curso de Segurança do Trabalho e Radiologia em terceiro lugar (Gráfico 3). No setor público, grande parte dos estabelecimentos é vinculada à esfera estadual. Segundo os dados da Tabela 2, a rede pública (Estadual) participou somente com 3,8% do número de matrícula da educação profissional em saúde pertencem à rede pública, que se estabeleceram em seis instituições. Enquanto, nenhuma escola da rede Federal ofereceu um destes cursos.

Em Goiás, apenas um curso (Saúde Bucal) do ETSUS (Escola Técnica do Sistema Única da Saúde) participou no censo 2010. As ETSUS foram criadas em 1999 para atender as demandas locais de formação técnica dos trabalhadores que já atuam nos serviços de saúde. No País existem 36 ETSUS, 33 são estaduais, duas são municipais e uma é federal. No Estado de Goiás, o RET-SUS (Rede de Escolas Técnicas do SUS) é o Centro de Educação Profissional de Saúde (CEP). O CEP-Saúde é vinculado à Escola Estadual de Saúde Pública de Goiás Cândido Santiago, órgão da Secretaria Estadual de Saúde (PORTAL RETSUS). Investigamos que a Escola Estadual Candido Santiago também oferece os cursos: Técnico de Citopatologia e Técnico de Enfermagem (complementação de auxiliar para técnico de enfermagem).

Isnal (2009) confirmou que as ações de planejamento e gestão das escolas da Rede de Escolas Técnicas de Saúde do SUS - RETSUS são geralmente apoiadas por precários dados, que tem gerado informações pouco consistente à tomada de decisões. As experiências já desenvolvidas com a intenção de criação de um sistema de informação para a rede partiram sempre de decisão vertical, que não propiciaram às escolas discussões prévias sobre suas necessidades de informação. Estes sistemas tiveram vida curta, pois não geraram benefício na rotina da gestão das Escolas Técnicas de Saúde do SUS (ISNAL, 2009).

Por fim, observamos na Tabela 3 que a oferta de curso em saúde está concentrada nas microrregiões de Goiânia e Anápolis que registram 42,5% e 12,2% respectivamente do número totais de alunos, em seqüência vem as microrregiões de Entorno Brasília e Sudoeste de Goiás com 9,9% e 8,0% respectivamente. Lista de Escolas Técnicas, veja Tabela 4.

**Gráfico 3. Distribuição dos Cursos de Educação Profissional de Nível Técnico em Saúde Segundo Número de Matrículas – Estado de Goiás 2010**



Fonte: MEC/Inep

**Tabela 2. Oferta de Cursos de Educação Profissional de Nível Técnico em Saúde no Estado de Goiás 2010**

Nome do Curso	Rede Pública		Rede Privada		Total Matrícula
	Nº da Instituição	Nº da Matrículas	Nº da Instituição	Nº da Matrículas	
Enfermagem	4	270	32	3.919	4.189
Segurança do Trabalho	1	49	31	2.020	2.069
Radiologia	-	-	10	974	974
Análises Clínicas	-	-	2	161	161
Saúde Bucal	1	29	2	97	126
Estética	-	-	3	110	110
Farmácia	-	-	1	104	104
Óptica	-	-	1	79	79
Prótese Dentária	-	-	1	72	72
Nutrição e Dieta	-	-	1	45	45
Imobilizações Ortopédicas	-	-	1	4	4
Outros	-	-	1	19	19
<b>Total</b>		<b>348</b>		<b>7.604</b>	<b>7.952</b>
<b>Em %</b>		<b>3,8%</b>		<b>96,2%</b>	<b>100%</b>

Fonte: MEC/Inep

**Tabela 3. Oferta de Cursos de Educação Profissional de Nível Técnico em Saúde Segundo Microrregião no Estado de Goiás 2010**

Microrregião	Total Matrícula	%
Anápolis	968	12,2
Anicuns	230	2,9
Aragarças	57	0,7
Catalão	414	5,2
Ceres	410	5,1
Entorno de Brasília	785	9,9
Goiânia	3.385	42,5
Iporá	119	1,5
Meia Ponte	357	4,5
Porangatu	421	5,3
Quirinópolis	108	1,4
Sudoeste de Goiás	634	8,0
Vale do Rios dos Bois	64	0,8
<b>Total</b>	<b>7.952</b>	<b>100</b>

Fonte: MEC/Inep

**Tabela 4. Escolas de Educação Profissional de Nível Técnico na Área de Saúde no Estado de Goiás com Situação de Funcionamento em Atividade 2010**

Microrregião	Nome da Escola	Dependência administrativa	Nome de Curso	Nº de Matrículas
<b>Anápolis</b>				
Anápolis	Centro de Educação Profissional Integrado	Privada	Enfermagem Radiologia Segurança do Trabalho	115 59 44
Anápolis	Colégio Êxito Centro de Ensino e Profissionalização	Privada	Enfermagem Radiologia Análises Clínicas Outros cursos em saúde	108 89 13 19
Anápolis	Escola de Enfermagem Florence Nightingale	Privada	Enfermagem	325
Anápolis	Faculdade de Tecnologia SENAI Roberto Mange	Privada	Segurança do Trabalho	63
Anápolis	SENAC	Privada	Segurança do Trabalho	69
Jaraguá	Escola Técnica de Enfermagem Ana Nere	Privada	Enfermagem Radiologia	16 48
<b>Anicuns</b>				
São Luis de Montes Belo	Colégio Montes Belo	Privada	Enfermagem Radiologia Estética	123 74 33
<b>Aragarças</b>				
Piranhas	Centro de Educação Profissional de Piranhas	Estadual	Enfermagem	57
<b>Catalão</b>				
Catalão	SENAC – Centro de Educação Profissional Catalão	Privada	Enfermagem Estética Segurança do Trabalho	124 13 169

Catalão	Escola SENAI Catalão	Privada	Segurança do Trabalho	32
Ipameri	SENAC - Centro de Educação Profissional	Privada	Enfermagem	41
			Segurança do Trabalho	35
<b>Ceres</b>				
Ceres	Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial	Privada	Enfermagem Segurança do Trabalho	169 100
Goianesia	Colégio Decisão	Privada	Enfermagem	77
Goianesia	Centro Educacional de Goianesia - CEG	Privada	Segurança do Trabalho	64
<b>Entorno de Brasília</b>				
Luziana	Centro de Educação Profis Eng Eduardo Moraes Bufaical	Privada	Enfermagem	13
			Segurança do Trabalho	59
Val Paraíso de Goiás	Centro de Educação Sena Aires	Privada	Enfermagem Segurança do Trabalho	636 77
<b>Goiânia</b>				
Aparecida de Goiânia	SENAC – Centro de Educação Profissional em Aparecida de Goiânia	Privada	Enfermagem	49
			Segurança do Trabalho	99
Goiânia	Centro de Educ. Profis. de Saúde do Estado	Estadual	Saúde Bucal	29
Goiânia	Centro de Educação Profissional Sebastião Siqueira	Estadual	Enfermagem	111
			Segurança do Trabalho	49
Goiânia	Centro Ed Profiss Profª Zilma Carneiro da Silva	Privada (Filantropica)	Enfermagem	29
			Nutrição e Dieta	45
Goiânia	Colégio de Educação Profissional de Goiânia	Privada	Enfermagem	1
			Imobilizações Ortopédicas	4
Goiânia	Colégio de Prótese Dentaria de Goiânia	Privada	Prótese Dentaria	72
Goiânia	Colégio Nacional Policursos	Privada	Óptica	79
			Segurança do Trabalho	23
Goiânia	Colégio Oswaldo Cruz	Privada	Enfermagem	533
			Radiologia	400
			Análises Clínicas	148
			Farmácia	104
Goiânia	Colégio Sena Aires Ltda	Privada	Enfermagem	114
			Radiologia	80
			Segurança do Trabalho	185
Goiânia	Colégio Vitoria	Privada	Enfermagem	96
			Radiologia	54
			Segurança do Trabalho	69
Goiânia	Escola Comercial Ana Neri	Privada	Enfermagem	341
			Radiologia	111
Goiânia	Escola de Saúde Irma Dulce	Privada	Enfermagem	180
			Radiologia	47
			Saúde Bucal	85
Goiânia	SENAC – Centro de Educação Profissional Elias Bufaical	Privada	Enfermagem Estética	26 64

Goiânia	Escola SENAI Vila Canaa	Privada	Segurança no Trabalho	103
Goiânia	SENAC – Cora Coralina	Privada	Segurança do Trabalho	55
<b>Iporá</b>				
Iporá	SENAC – Centro de Educação Profissional em Iporá	Privada	Enfermagem Saúde Bucal Segurança do Trabalho	71 12 36
<b>Meia Ponte</b>				
Caldas Nova	SENAC – Centro de Educação Profissional Valeria Jaime Peixoto Perillo	Privada	Enfermagem Segurança do Trabalho	19 16
Itumbiara	Escola do Trabalho	Privada	Enfermagem Segurança do Trabalho	30 23
Itumbiara	Centro de Formação Prof. Roberto Carlos Regnier	Privada	Enfermagem Segurança do Trabalho	125 101
Itumbiara	Escola SENAI	Privada	Segurança do Trabalho	43
<b>Porangatu</b>				
Minaçu	Centro de Educação Profissional Crisotila	Privada	Enfermagem Segurança do Trabalho	43 66
Minaçu	Escola SENAI SAMA	Privada	Segurança do Trabalho	72
Niquelândia	Colégio Tiradentes	Privada	Segurança do Trabalho	66
Porangatu	Centro de Educação Profissional de Porangatu - CEPP	Estadual	Enfermagem	48
Porangatu	SENAC Centro de Educação Profissional de Porangatu	Privada	Enfermagem Segurança do Trabalho	54 72
<b>Quirinópolis</b>				
Quirinópolis	SENAC Centro de Educação Profis Onicio Resende	Privada	Enfermagem Segurança do Trabalho	68 40
<b>Sudoeste de Goiás</b>				
Jataí	Colégio Estadual Marcondes de Godoy	Estadual	Enfermagem	102
Jataí	Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial	Privada	Enfermagem Segurança do Trabalho	14 35
Mineiros	Centro de Educação Profissional Dona Nicinha– SENAC	Privada	Enfermagem Segurança do Trabalho	17 21
Rio Verde	Escola do Trabalho	Privada	Enfermagem Radiologia	76 119
Rio Verde	Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial	Privada	Enfermagem Segurança do Trabalho	93 157
<b>Vale do Rios dos Bois</b>				
Indiara	Colégio Lúcia Melo	Privada	Enfermagem Radiologia Segurança do Trabalho	26 12 26

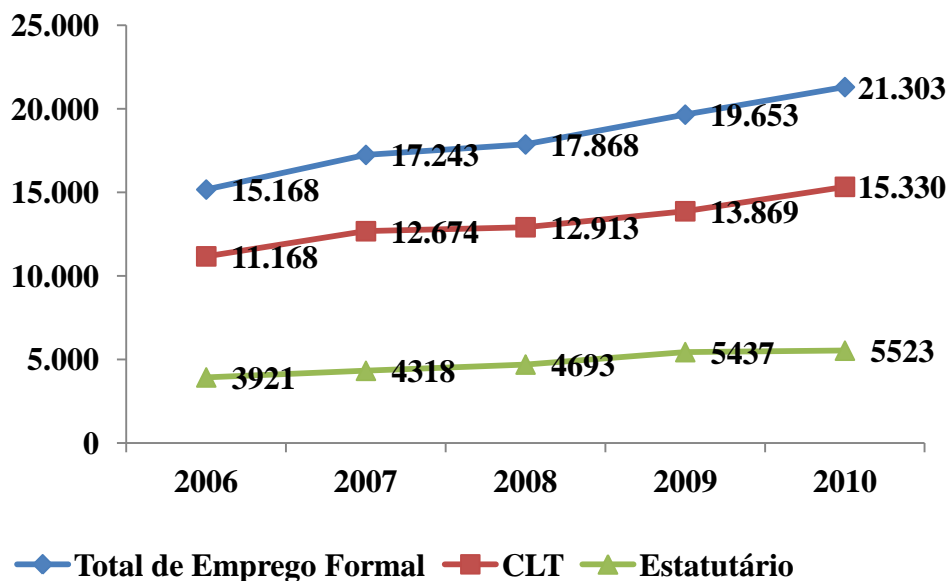
Fonte: MEC/Inep

#### 4. A ANÁLISE GERAL DO MERCADO DE TRABALHO DOS TÉCNICOS DE NÍVEL MÉDIO DA SAÚDE E ÁREA AFINS

Nos últimos cinco anos, os dados da RAIS (Gráfico 4) apontam positivamente o comportamento do emprego formal da profissão de técnicos de nível médio das ciências biológicas, bioquímicas, da saúde e áreas afins no Estado de Goiás. Em 2010, verificou-se o aumento de 8,3% no nível de emprego, correspondendo à geração de 1.650 postos de trabalho que conta 1.461 empregos celetistas, 86 estatutários e 103 empregos com outros tipos de vínculos. Nota-se que a análise dos dados da RAIS permite avaliar a evolução do emprego por tipos de vínculos, celetistas e estatutários, os quais impõem uma dinâmica diferente. Os empregos celetistas estão mais vinculados ao comportamento conjuntural do mercado do trabalho, enquanto que para os estatutários a lógica de alteração não está atrelada ao desempenho do mercado do trabalho num curto prazo.

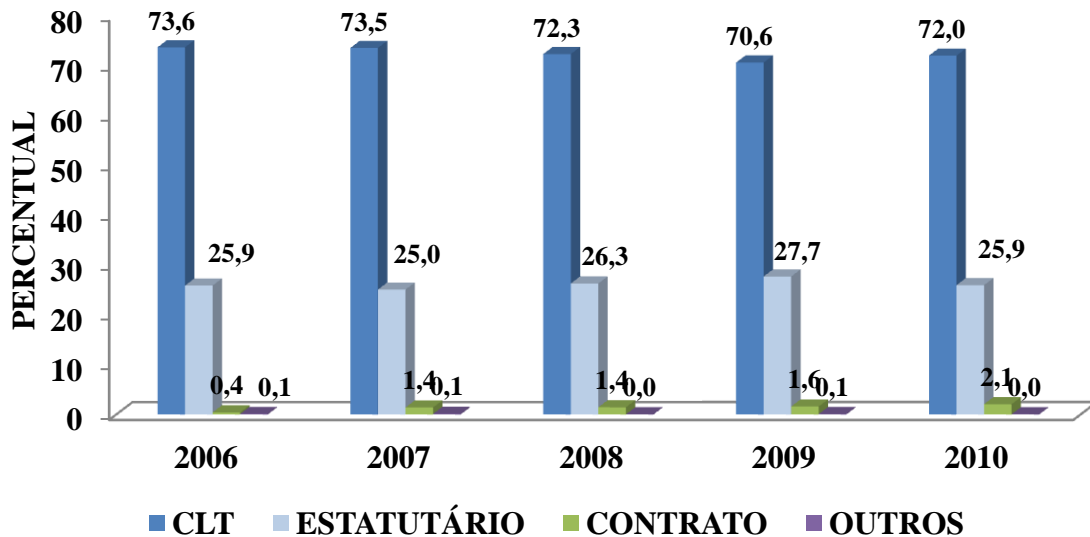
Observamos que em 2010, a expansão dos empregos empregatícios estatutários foi apenas 1,6% contra 10% dos celetistas. Em contrapartida, em 2009, os vínculos empregatícios estatutários são 15%. Porém, numa comparação quantitativa aos dois vínculos entre 2006 a 2010, vale ressaltar que a proporção do emprego celetista e estatutário são 72% e 25% do emprego total formal (Gráfico 5).

**Gráfico 4. Evolução de Empregos Formal Técnico de Nível Médio das Ciências Biológicas, Bioquímicas, da Saúde e Afins no Estado Goiás, Período 2006 - 2010**



Fonte: MTE/RAIS

**Gráfico 5. Distribuição de Número de Profissionais Técnico de Nível Médio das Ciências Biológicas, Bioquímicas, da Saúde e Afins Segundo Vínculos de Trabalho**

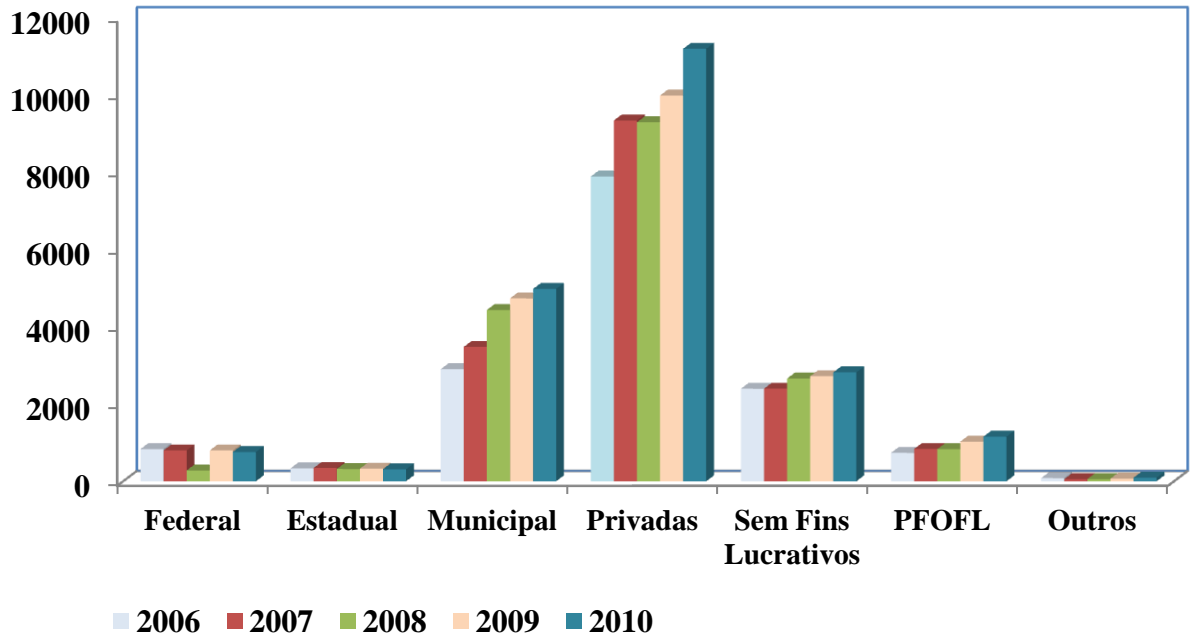


Fonte: MTE/RAIS

Ainda segundo a RAIS, 52,5% dos profissionais dos técnicos da Saúde e área afins em Goiás pertencem ao setor privado (Gráfico 6) contra 28,4% da rede pública (federal, estaduais e municipais). Além disso, outras entidades como as entidades sem fins lucrativos, pessoas físicas e outras formas legais pertencem 13,2% e 5,9%, respectivamente. Observamos neste gráfico e nota-se que há informações confusas que mostram a queda do número de trabalhadores na rede federal e o aumento significativamente de 37% na rede municipal, enquanto o total nestas duas redes não apontam significativa alteração. Pode verificar que essa mudança é causada pelo erro da classificação da entidade no sistema.

No que se refere ao aspecto geográfico (Gráfico 7) podemos apontar que o setor saúde no Estado, em 2010, estão concentrados na microrregião de Goiânia com 49,6% dos profissionais e 17% na microrregião de Anápolis. Em seqüência, 7,8% dos trabalhadores localizam-se no Sudoeste de Goiás e 5,6% no Entorno de Brasília.

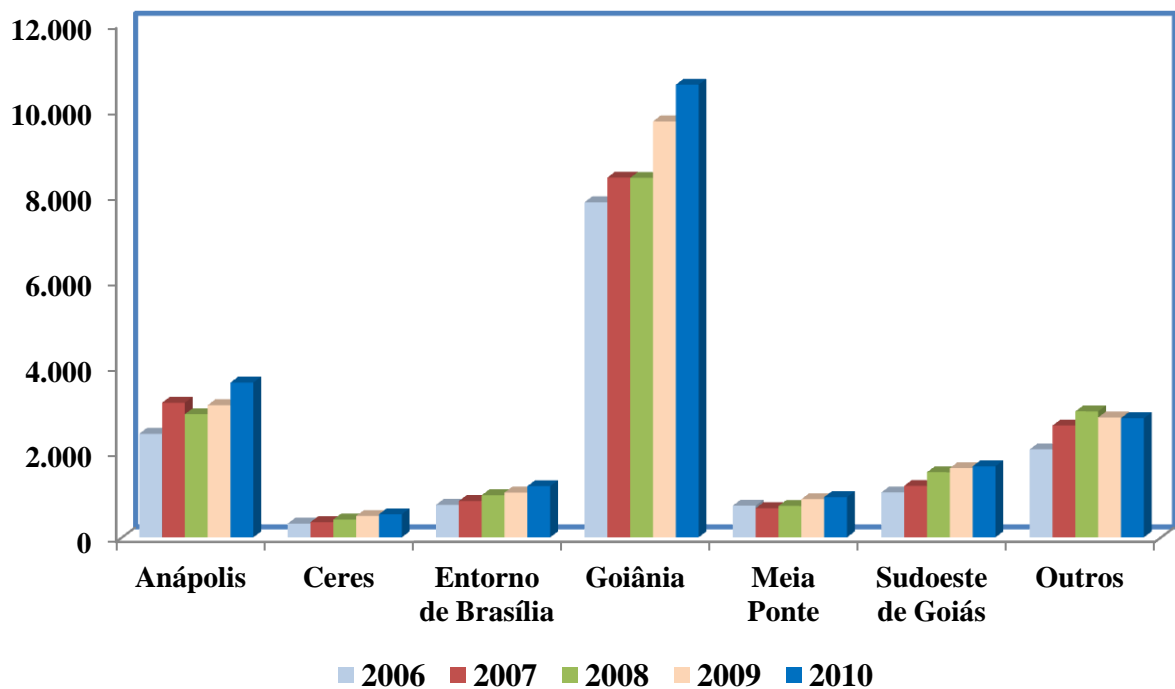
**Gráfico 6. Distribuição de Número de Profissionais Técnico de Nível Médio das Ciências Biológicas, Bioquímicas, da Saúde e Afins Segundo Esfera Administrativa em Goiás**



Fonte: MTE/RAIS

Nota. PFOFL é Pessoa Física e Outra Forma Legal.

**Gráfico 7. Distribuição do Número Técnico de Nível Médio das Ciências Biológicas, Bioquímicas, da Saúde e Afins Segundo Microrregião de Goiás**



Fonte: MTE/RAIS

## **5. OS CURSOS TÉCNICOS RECOMENDADOS**

### **5.1. CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM**

#### **5.1.1. Perfil dos Profissionais**

O curso forma o profissional de enfermagem com competências para executar ações de enfermagem nos níveis de promoção, prevenção e recuperação de saúde individual e pública sob a supervisão do Enfermeiro.

O curso de técnico em enfermagem segundo o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, se encontra no eixo tecnológico: ambiente, saúde e segurança e o programa consta de 1.200 horas, com a possibilidade dos seguintes temas a serem abordados na formação: processos saúde-doença e seus condicionantes; políticas de saúde; anatomia, fisiologia, nutrição, farmacologia, microbiologia e parasitologia; processo de trabalho, humanização, ética e legislação profissional; fundamentos da enfermagem, enfermagem neonatológica, obstétrica, neuropsiquiátrica e UTI; suporte básico à vida; biossegurança.

O perfil profissional dos egressos do Curso Técnico em Enfermagem está regulamentado na Lei nº 7.498 de 25 de Junho de 1986 do Exercício Profissional de Enfermagem e registrada no Conselho Federal de Enfermagem (Cofen).

#### **5.1.2. Análise do Mercado de Trabalho**

A Enfermagem é o principal curso de nível técnico em saúde oferecido no Estado de Goiás (Tabela 2). A importância dos profissionais de nível médio de enfermagem no Sistema Único de Saúde é facilmente visível, pois a categoria compreende por 25,7% do total de 2.180.568 dos trabalhadores na área de saúde que agrega 45 profissões de nível técnico e superior que atuam nos mais diversos níveis de atuação na área da saúde (SILVA et al., 2006).

O Ministério de Saúde define que existem dois profissionais em enfermagem de nível técnico: Técnico em Enfermagem e Auxiliar de Enfermagem. Os Técnicos em Enfermagem são formados por escolas profissionalizantes de ensino médio, que atuam principalmente nos serviços de saúde de média e alta complexidade, enquanto os Auxiliares de Enfermagem são formados por escolas de educação profissional e são os profissionais que assumem o cuidado direto ao paciente no dia-a-dia dos serviços de saúde. Ambos profissionais trabalham sob supervisão de Enfermeiros.

O cadastro dos profissionais em enfermagem no CNES no Estado de Goiás (Tabela 6) revela que o número de profissionais de categoria técnico e auxiliar são 8.808 e 4.631 profissionais respectivamente. Os profissionais de nível técnicos: 7.661 técnicos em enfermagem, 982 técnicos de enfermagem de saúde da família, 58 técnicos de terapia intensiva, 51 técnicos de enfermagem do trabalho e 56 técnicos de enfermagem psiquiátrica. Enquanto os profissionais de nível auxiliar: 3.752 auxiliares de enfermagem, 847 auxiliares de enfermagem de saúde da família, 32 auxiliares de

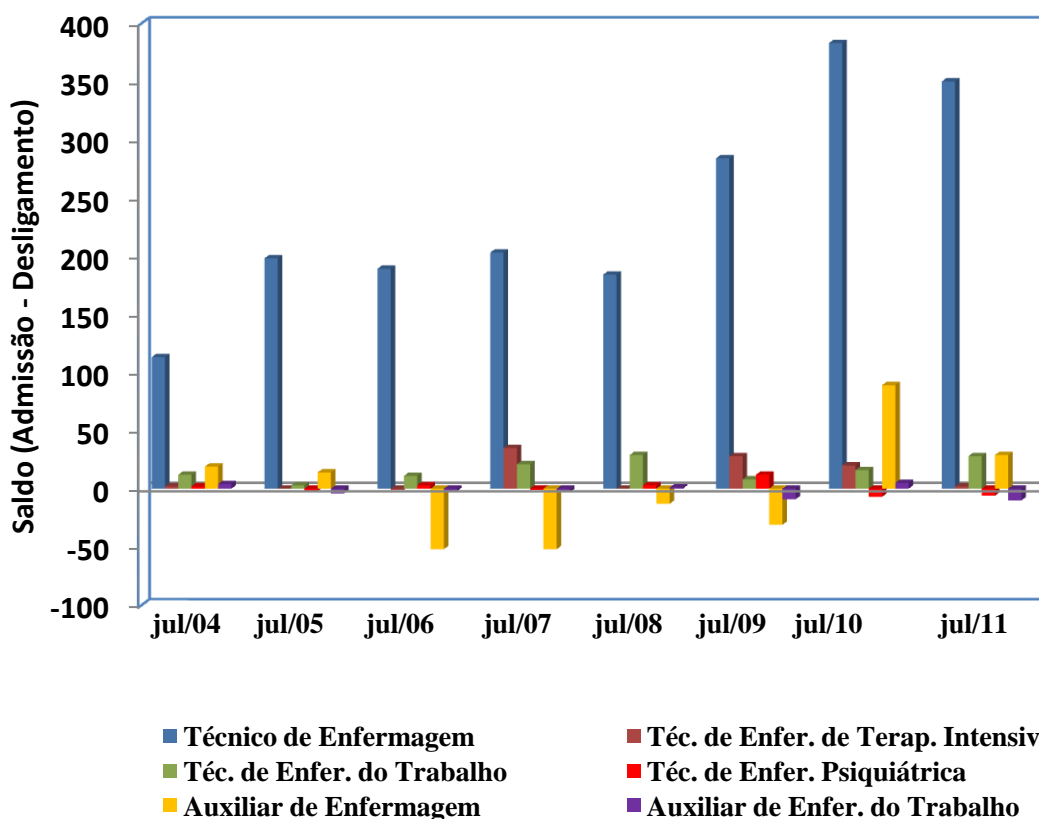
enfermagem do trabalho. Portanto, em relação à oferta do curso de nível médio em Enfermagem, o censo 2010 (MEC/Inep) somente revela o curso de Técnico em Enfermagem. Segundo Lima et al., (2002), o censo escolar 2001 reflete com maior fidelidade a oferta de curso de técnico do que o curso auxiliar. Além disso, os dados do Conselho Federal de Enfermagem (Cofen) também revelaram que apenas 14% das instituições que ofertaram os cursos de auxiliar de enfermagem foram cadastradas (REIS et al., 2003). Em outras palavras, analisamos que o curso de auxiliar de enfermagem está decrescendo ou se extinguindo, ou a instituição não cadastra o curso no censo devido ao número baixo de matrículas.

Em âmbito nacional, a pesquisa realizada pela Assistência Médico-Sanitária do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (AMS/IBGE, 2009) aponta que há uma crescente absorção de trabalhadores com maior qualificação profissional. Entre 2005 e 2009 o número de postos de trabalho ocupados por técnicos em enfermagem mais que dobrou, aumentando em 105,1%, enquanto houve uma redução de 21,0% nos postos destinados aos auxiliares. No total, esses trabalhadores ocuparam 72,8% das vagas destinadas aos trabalhadores de nível técnico/auxiliar. Porém, a AMS demonstra que no universo dos trabalhadores de nível médio até 2009 a divisão entre postos de trabalho destinados a auxiliares e técnicos de enfermagem continuava equilibrada, sendo, respectivamente, 35,7% e 37,2%. Observa-se que todas as regiões do Brasil exceto região Sudeste, o número de técnicos superou o número de auxiliares, o que parece ser uma tendência para os próximos anos. Também nota-se que os dados da AMS reforçam as mudanças semelhantes na composição da força de trabalho dos atendentes de enfermagem (ocupação de nível elementar) que extinguiu ou desapareceu com o grande crescimento dos auxiliares de enfermagem no final da década de 80 (MATHIAS, 2011).

Cabe ressaltar, que um marco facilitador da formação dos técnicos foi o parecer nº 10 de 2000 do Conselho Nacional de Educação (CNE), que aprovou que a qualificação profissional de auxiliar de enfermagem integrasse o itinerário formativo do técnico, bastando para isso complementação da carga horária. O responsável por esse relatório realizou uma investigação das escolas participantes e notou-se que o SENAC Goiânia oferece o curso Técnico em Enfermagem complementação de auxiliar para o técnico.

Quanto à análise da evolução do emprego formal, os dados do MTE/CAGED no período de Agosto 2010 a Julho 2011 indicam a geração 374 empregos celetistas de nível técnico e 19 empregos de nível auxiliar (Tabela 5). Em termos absolutos, este desempenho foi o segundo melhor de toda a série histórica do CAGED nos últimos 5 anos (Gráfico 8). O assunto que merece atenção é o mercado do trabalho de nível técnico o qual é quase vinte vezes maior do que o nível auxiliar.

**Gráfico 8. Evolução do Emprego Formal na Área de Enfermagem no Estado de Goiás, Período 2004-2011**



Fonte: MTE/CAGED

**Tabela 5. Distribuição do Emprego Formal na Área de Enfermagem no Estado de Goiás, Período de Agosto de 2010 – Julho de 2011**

Microrregião	Técnico de Enfermagem			Auxiliar de Enfermagem		
	Adm	Desl	Saldo	Adm	Desl	Saldo
Anápolis	126	105	21	56	47	8
Catalão	36	22	14	17	15	2
Ceres	50	41	9	11	22	-11
Entorno de Brasília	38	27	11	30	29	1
Goiânia	1.794	1.496	298	345	324	21
Sudoeste de Goiás	154	140	14	53	49	4
Outros	123	116	7	43	50	-6
Estado de Goiás	2.321	1.947	374	555	536	19
Goiânia/GO (%)	77,3%	76,8%	79,6%	62,1%	60,4%	

Fonte: MTE/CAGED

Nota:

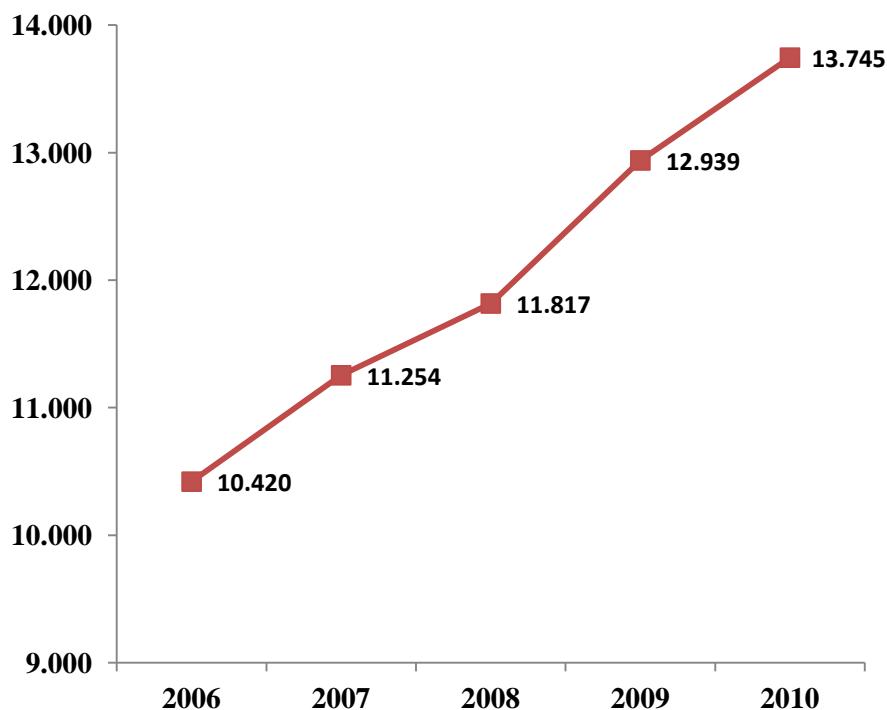
A ocupação de nível técnico inclui técnico de enfermagem, técnico de enfermagem do trabalho, técnico enfermagem de terapia intensiva e técnica de enfermagem psiquiátrica. A ocupação de nível auxiliar inclui auxiliar de enfermagem e auxiliar de enfermagem do trabalho.

Em relação à localização geográfica, a evidência que a microrregião de Goiânia possui a maior concentração de estabelecimentos de saúde no Estado: 19% dos centros de saúde, 62% das policlínicas, 20% dos hospitais gerais, 73% dos hospitais especializados, 64% dos prontos socorros, 50% das clínicas especializadas e 56% das unidades de apoio diagnóstico e terapia. Além disso, de acordo com o CNES, o município de Goiânia contou com 75% dos estabelecimentos federais, 37% dos estabelecimentos estaduais, 6% dos estabelecimentos municipais e 51% dos estabelecimentos privados, com centralização de grandes hospitais.

Com relação aos postos de trabalho, a microrregião de Goiânia concentrava 44% (Tabela 6) do total dos postos de trabalho, onde 79,6% dos novos empregos de técnico foram criados (Tabela 5). Nota-se também que o CAGED computou apenas o vínculo celetista, por isso os dados não apontam qualquer movimentação de trabalhadores de auxiliar/técnico de enfermagem de saúde da família.

De acordo com a RAIS a expansão do emprego em 2010 foram 806 postos de trabalho que correspondem a 6,2% do que em 2009 que apresentou 9,5% ou seja, 1.122 postos de trabalho (Gráfico 9). Essa diferença ocorreu por que a RAIS inclui todos os tipos de vínculos e apresenta todas as entidades com atividade e sem atividade.

**Gráfico 9. Número de Profissionais Técnicos e Auxiliares em Enfermagem no Estado de Goiás, Período 2006 - 2010**



Fonte: MTE/RAIS

**Tabela 6. Número de Profissionais de Auxiliar e Técnico em Enfermagem no Estado de Goiás Cadastrada no CNES**

Microrregião	Auxiliar de Enferm./ Ambulatório	Auxiliar de Enferm. de Saúde Família	Auxiliar de Enferm. do Trabalho	Técnico em Enferm./ Enferm. Socorrista	Técnico em Enferm. de Saúde Família	Técnico de Enferm. de Terapia Intensiva	Técnico de Enferm. do Trabalho	Técnico de Enferm. Psiquiátrica	%
Anápolis	412	69	1	614	113	15	6	2	9,2
Anicuns	106	21	3	80	22	-	-	-	1,7
Aragarças	26	15	-	27	11	1	-	-	0,6
Catalão	96	20	2	119	14	-	2	1	1,9
Ceres	190	45	1	275	63	1	3	-	4,3
Chapada Dos Verdadeiros	70	20	5	91	22	-	4	-	1,6
Entorno de Brasília	426	162	3	505	146	-	2	-	9,3
Goiânia	1.313	261	-	4098	203	27	4	50	44,3
Iporá	32	10	1	78	27	-	-	-	1,1
Meia Ponte	252	31	1	323	69	1	5	-	5,1
Pires do Rio	100	20	-	46	23	-	-	1	1,4
Porangatu	135	25	2	289	67	3	1	-	3,9
Quirinópolis	75	22	5	93	26	-	-	-	1,6
Rio Vermelho	66	20	1	64	19	-	3	-	1,3
São Miguel Do Araguaia	53	30	-	67	11	-	5	-	1,2
Sudoeste de Goiás	237	26	3	718	83	10	8	2	8,1
Vale Do Rio Dos Bois	75	30	4	78	24	-	4	-	1,6
Vão do Paraná	88	20	-	96	39	-	4	-	1,8
<b>Total</b>	<b>3.752</b>	<b>847</b>	<b>32</b>	<b>7.661</b>	<b>982</b>	<b>58</b>	<b>51</b>	<b>56</b>	<b>100</b>

Fonte: CNES, acesso em 2 de Agosto de 2011

**Tabela 7. Estabelecimentos da Saúde no Estado de Goiás**

Microrregião	Posto de Saúde	Centro de Saúde/ Unidade Básica	Policlínica	Hospital Geral	Hospital Espec.	Pronto Socorro Geral/Espec .	Consultório Isolado	Clínica Espec.	Unidade de Apoio Diagnose e Terapia	Centro de Atenção Psicossocial	Outros
Anápolis	10	101	15	34	8	1	114	67	52	3	39
Anicuns	6	36	2	13	-	-	22	9	14	-	19
Aragarças	4	20	-	8	-	-	-	-	1	1	5
Catalão	5	37	2	10	-	2	177	24	12	2	21
Ceres	21	85	4	26	3	1	38	29	33	1	30
Chapada Dos Verdadeiros	7	24	-	7	1	-	1	1	2	-	14
Entorno de Brasília	70	183	10	28	3	2	51	57	48	7	66
Goiânia	9	225	108	70	63	16	1.413	471	418	11	78
Iporá	9	18	1	10	-	-	13	10	2	-	15
Meia Ponte	12	97	11	30	-	-	264	48	53	3	48
Pires do Rio	2	38	4	9	-	-	43	7	11	1	11
Porangatu	9	66	3	23	1	1	50	21	29	3	31
Quirinópolis	3	31	2	10	1	-	77	16	13	2	17
Rio Vermelho	10	23	-	14	-	-	10	5	9	1	11
São Miguel Do Araguaia	5	22	-	11	-	-	15	7	9	1	11
Sudoeste de Goiás	12	64	10	25	6	1	248	153	20	2	48
Vale Do Rio Dos Bois	8	35	-	13	-	1	16	5	11	-	20
Vão do Paraná	3	28	2	8	-	-	1	4	3	-	14
<b>Total</b>	<b>205</b>	<b>1.133</b>	<b>174</b>	<b>349</b>	<b>86</b>	<b>25</b>	<b>2.553</b>	<b>934</b>	<b>740</b>	<b>38</b>	<b>498</b>

Fonte: CNES acesso em 5 de Agosto de 2011.

Nota: Estabelecimentos outros contam: Unidade mista, Unidade móvel terrestre/emergência, Farmácia, Unidade de vigilância de saúde, Cooperativa, Hospital dia/isolado, Central de regulação de serviços de saúde, Laboratório central de saúde pública Lacen, secretaria de saúde, Centro de Atenção Hemoterapia e ou Hematologica, Centro de Apoio de Saúde Família e Pronto atendimento

### 5.1.3. A Definição dos Tipos de Estabelecimentos de Saúde em Relação a Tabela 7

A definição dos tipos de estabelecimentos de saúde é adotada do Manual Técnico do CNES, versão 2 /2006.

- Posto de Saúde: Unidade destinada à prestação de assistência a uma determinada população de forma programada ou não, por profissional de nível médio, com a presença intermitente ou não do profissional médico.
- Centro de Saúde/ Unidade Básica de Saúde: Unidade para realização de atendimento de atenção básica e integral a uma população de forma programada ou não nas especialidades básicas, podendo oferecer assistência odontológica e de outros profissionais de nível superior. A assistência deve ser permanente e prestada por médico generalista ou especialista nestas áreas. Pode ou não oferecer: SADT (Serviço de Auxiliar de Diagnóstico e Terapia) e pronto atendimento 24 horas.
- Policlínica: Unidade de saúde para prestação de atendimento ambulatorial em várias especialidades incluindo ou não especialidades básicas, podendo ainda ofertar outras especialidades não médicas. Podendo ou não oferecer: SADT e pronto atendimento 24 horas.
- Hospital Geral: Hospital destinado à prestação de atendimento nas especialidades básicas, por especialistas e/ou outras especialidades médicas. Pode dispor de serviço de Urgência/Emergência. Deve dispor também de SADT de média complexidade.
- Hospital Especializado: Hospital destinado à prestação de assistência à saúde em uma única especialidade/área. Pode dispor de serviço de Urgência/Emergência e SADT.
- Pronto Socorro Geral: Unidade destinada à prestação de assistência a pacientes com ou sem risco de vida, cujos agravos necessitam de atendimento imediato. Podendo ter ou não internação.
- Pronto Socorro Especializado: Unidade destinada à prestação de assistência em uma ou mais especialidades, a pacientes com ou sem risco de vida, cujos agravos necessitam de atendimento imediato.
- Consultório Isolado: sala isolada destinada à prestação de assistência médica ou odontológica ou de outros profissionais de saúde de nível superior.
- Clínica Especializada: clinica especializada destinada à assistência ambulatorial em apenas uma especialidade/ área de assistência (ex: centro psicossomal / reabilitação etc)
- Unidade de Serviço de Apoio de Diagnose e Terapia: unidades isoladas onde são realizadas atividades que auxiliam a determinação de diagnóstico e/ou complementam o tratamento e a reabilitação do paciente.

## **5.2. CURSO TÉCNICO EM RADIOLOGIA**

### **5.2.1. Perfil dos Profissionais**

O curso técnico em radiologia forma o profissional de radiologia com competências para atuar na aquisição e processamento de imagens para o diagnóstico preciso determinadas pela prevenção ou tratamento de doenças.

Em conformidade com o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, o curso de técnico em radiologia se encontra no eixo tecnológico: ambiente, saúde e segurança e o programa consta de 1.200 horas, com a possibilidade dos seguintes temas a serem abordados na formação: biossegurança; física das radiações; anatomia e fisiologia; geração e aplicação de raios x; imagem para diagnóstico médico; proteção radiológica e dosimetria; processamento de filmes e imagens radiográficas; meios de contraste; técnicas de radiologia convencional adulta e pediátrica.

A profissão de Técnico em Radiologia é regulamentada pela Lei no 7.498 de 29 de outubro de 1985 do exercício profissional e registrada no Conselho Regional de Técnicos em Radiologia.

A lei nº 7.394/1985 que regulamenta o curso técnico em radiologia tem características diferenciadas, a começar pela demanda legal de escolaridade e idade mínima comprovada. Estas condições se justificam devido a imensa gama de conteúdos específicos relacionados às disciplinas de anatomia, química, física, biologia e tantas outras matérias relacionadas às atividades radiológicas, isso sem levar em conta a exposição a agentes químicos usados nas revelações e radiação ionizante. Portanto, o técnico em radiologia é um especialista das técnicas radiológicas, pois abraça um conjunto de conhecimentos científicos específicos que compõem a base cognitiva, epistemológica e tecnológica da formação desse profissional que, para atuar no mercado de trabalho, tem, obrigatoriamente, que ser egresso do curso técnico em radiologia além de ter seu registro efetivado junto ao Conselho Regional de Técnicos em Radiologia. (CONDE, 2011).

O profissional formado no curso poderá exercer suas atividades em uma variedade de estabelecimentos, dentre eles hospitais, clínicas médicas, odontológicas e veterinárias além de unidades de saúde e centros de diagnósticos.

### **5.2.2. Análise do Mercado de Trabalho**

Em âmbito nacional, o censo escolar 2010 (MEC/Inep) divulgou que o curso de Técnico em Radiologia aparece em quarto lugar na classificação dos dez cursos profissionalizantes mais ofertados na rede privada, com 5% de participação. O resultado foi similar no Estado de Goiás, onde este curso ocupa terceiro lugar entre os cursos da saúde ofertados na rede privadas com 974 números de matrículas em dez instituições de ensino.

Devido às diversas áreas do radiodiagnóstico, o formador de técnico em radiologia tem uma grande probabilidade de ingressar no mercado de trabalho, o mesmo deverá sempre estar buscando atualizações na evolução tecnológica.

Diante da análise dos dados obtidos do Banco de dados do CNES, notamos na Tabela 8 que existem 1.149 estabelecimentos de Serviço de Diagnóstico por Imagem no Estado de Goiás, sendo que destes 179 pertencem ao SUS. Esses números incluem serviço que estão em hospitais, clínicas e outros estabelecimentos de saúde. Enquanto, o número de profissionais registrados são 827 profissionais na categoria de técnico de radiologia /Operador de raios-X e 20 auxiliares de radiologia/revelação fotográfica e 29 técnicos em métodos gráficos em cardiologia e técnico em métodos eletrográfico.

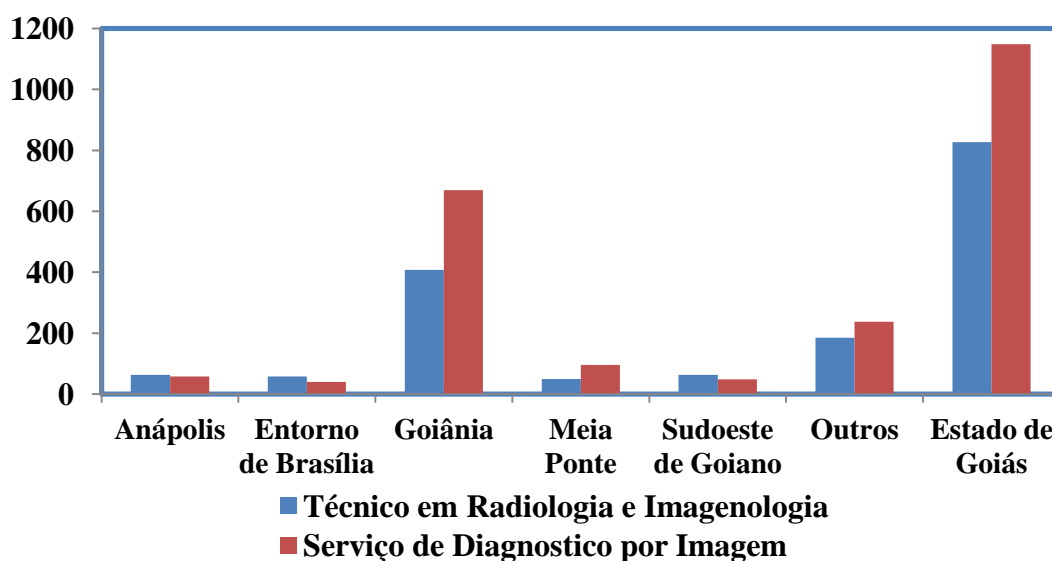
No que concerne às informações acima que o número de estabelecimentos de serviço de Diagnóstico por Imagem superou o número de trabalhadores, observamos que alguns municípios pequenos, por exemplos, Aracu, Caturai e Nova Veneza na microrregião de Anápolis que possuem os estabelecimentos de serviço de radiologia, mas não há técnicos especializados registrados. Pode notar que situação semelhante ocorreu em microrregiões outros que a maioria dos estabelecimentos pertencem a rede pública (Gráfico 10).

Essa realidade pode ser relacionado ao descoberto pela auditoria inédita feita pelo Ministério da Saúde que cerca de 15% dos mamógrafos do Sistema Único de Saúde (SUS) estão sem uso. O governo federal constatou que os equipamentos não são usados ou têm baixa produtividade por falta de assistência técnica e de pessoal qualificado para operá-los. O diretor do Departamento Nacional de Auditoria do SUS (Denasus), que coordenou a auditoria, também confirmou que em alguns locais, o mamógrafo só é operado pela manhã e fica ocioso depois (PIMENTAL, 2011).

Contudo, a grande diferença entre os números de estabelecimentos e os técnicos nas grandes microrregiões deriva da hipótese que o médico radiologista não necessita de técnicos operadores. Por exemplo, na microrregião de Goiânia possui 669 estabelecimentos de serviço e 408 técnicos. Além disso, nesta microrregião possui também 313 médicos em radiologia e diagnóstico por imagem que constitui cerca de 70% dos profissionais médicos em Goiás. Comparando a distribuição dos médicos, ocorreu situações similares nas microrregiões de Anápolis e Sudoeste de Goiânia.

Percebemos, ao analisar os dados do MTE/CAGED (Gráfico 11), em 2008 ocorreu uma queda significativamente na geração de emprego formal nesta profissão devido a crise financeira. Nota-se também que no período deste ano (Agosto de 2010 a Julho de 2011) foram gerados 37 empregos formal CLT de nível técnico e auxiliar no estado de Goiás, menos do que no ano passado. Esses números foram distribuídos aos 15 postos de trabalho de técnico e 22 postos de trabalho de auxiliar (Tabela 9), e mais de 50% dos empregos foram criados na microrregião de Goiânia. Comparando a distribuição dos estabelecimentos e do número de profissionais, verificamos algumas semelhanças, como a concentração de serviço e de profissionais na microrregião de Goiânia, e seguida de Anápolis e Meia Ponte.

**Gráfico 10. Distribuição do Número de Profissionais Técnico de Radiologia e os Serviços Diagnósticos por Imagem no Estado de Goiás.**



Fonte: CNES, acesso em 1 de Setembro de 2011

**Tabela 8. Distribuição do Número de Profissionais do Nível Técnico de Operador de Equipamentos Médicos no Estado de Goiás**

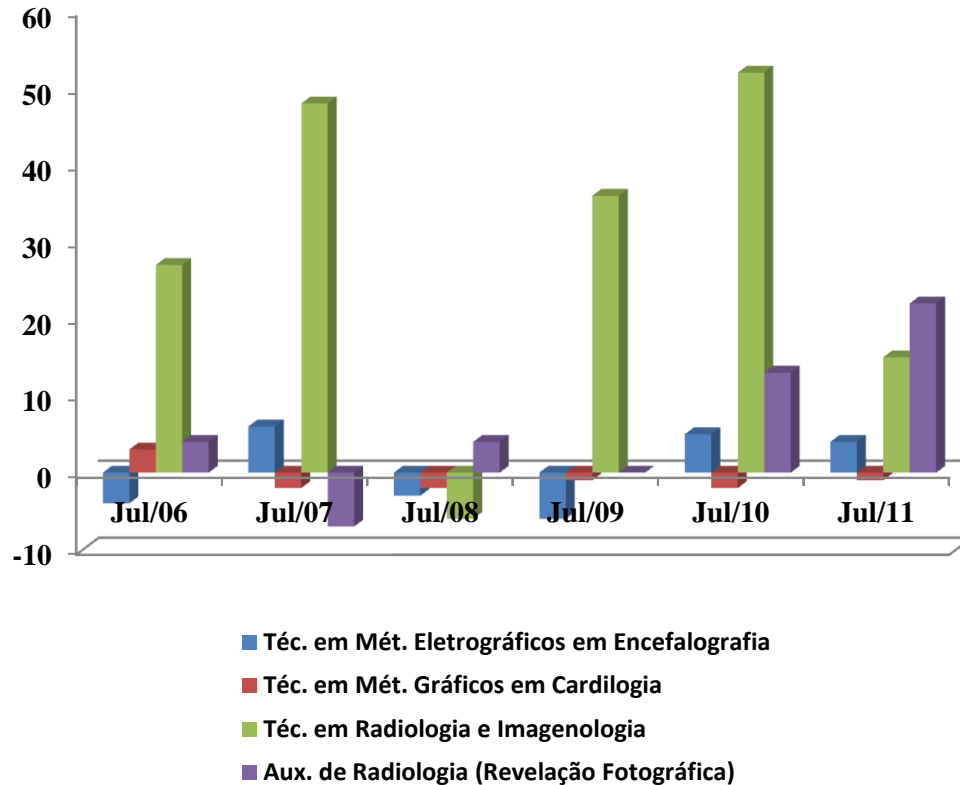
Microrregião	Técnico de Radiologia e Imagenologia/ Operador de Raio X	Auxiliar de Radiologia Revelação Fotográfica	TME/EO	TMGC/OE
Anápolis	63	1	2	3
Anicuns	13	0	0	0
Aragarças	3	0	0	0
Catalão	12	1	0	0
Ceres	24	0	0	1
Chapada Dos Verdadeiros	11	0	0	0
Entorno de Brasília	57	1	0	0
Goiânia	401	10	5	9
Iporá	12	1	0	0
Meia Ponte	50	1	0	1
Pires do Rio	8	0	0	0
Porangatu	27	0	0	2
Quirinópolis	21	0	0	0
Rio Vermelho	17	0	0	0
São Miguel Do Araguaia	9	0	1	1
Sudoeste de Goiás	67	5	2	1
Vale Do Rio Dos Bois	21	0	1	0
Vão do Paraná	11	0	0	0
Estado de Goiás	827	20	11	18

Fonte: CNES, acesso em 2 de Agosto de 2011.

TME/OE: Técnico em Métodos Eletrográficos/Operador de Encefalográficos

TMGC/OE: Técnico em Métodos Gráficos em Cardiologia/ Operador de Eletrocefalograma

**Gráfico 11. Evolução do Emprego Formal no Setor de Operação de Equipamentos Médicos no Estado de Goiás, Período 2006 - 2010**



Fonte: MTE/CAGED

**Tabela 9. Distribuição de Fluxo de Emprego de Profissionais do Nível Médio de Radiologia no Estado de Goiás, Período de Agosto de 2010 a Julho de 2011**

Microrregião	Técnico de Radiologia			Auxiliar		
	Adm	Desl	Saldo	Adm	Desl	Saldo
Anápolis	9	8	1	3	0	3
Catalão	1	1	0	1	1	0
Ceres	4	2	2	2	2	0
Entorno de Brasília	1	2	-1	-	-	-
Goiânia	90	82	8	27	8	19
Sudoeste de Goiás	14	13	1	-	-	-
Outros	7	3	4	2	2	0
Estado de Goiás	126	111	15	35	13	22

Fonte: MTE/CAGED

### **5.3. CURSO TÉCNICO EM FARMÁCIA**

#### **5.3.1. Perfil dos Profissionais**

O curso Técnico em Farmácia capacita o profissional para atuar nas áreas de dispensação e manipulação, produção e logística de produtos farmacêuticos e cosméticos, promoção de saúde, promoção e venda de produtos farmacêuticos, cosméticos e correlatos.

De acordo com o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, o curso técnico em farmácia se encontra no eixo tecnológico: ambiente, saúde e segurança e o programa consta de 1.200 horas, com a possibilidade dos seguintes temas a serem abordados na formação: Noções de farmacologia e de farmacotécnica; microbiologia; anatomia e fisiologia humana; biossegurança; legislação farmacêutica e sanitária; comercialização, estoques e atendimento ao cliente; controle de qualidade; produção e manipulação de formas farmacêuticas e de cosméticos.

Várias são as áreas de atuação dos profissionais de nível técnico de farmácia e as oportunidades de emprego nos mais diversos tipos de estabelecimentos: farmácia de manipulação, homeopáticas, drogarias, farmácias hospitalares, distribuidores de medicamento e cosméticos, indústrias de produtos farmacêuticos e cosméticos, unidades de Saúde, etc. O profissional de nível técnico pode também ser um empreendedor montando o seu próprio negócio.

O setor farmacêutico com a resolução nº 517 de 26 de novembro de 2009 do Conselho Federal de Farmácia dispõe sobre a inscrição e carteira profissional do técnico de nível médio e assemelhados, e dá outras providências. Segundo o artigo 1º, parágrafo, II - Técnico de nível médio, os profissionais que atuam na área farmacêuticas delineados na alínea "a" do artigo 14 da Lei nº 3.820 de 11 de novembro de 1960, como os auxiliares técnicos de laboratórios industriais farmacêuticos, laboratórios de análises clínicas e laboratórios de controle e pesquisas relativas a alimentos, drogas, tóxicos e medicamentos e, ainda, assemelhados tendo em vista as modificações existentes na legislação educacional no tocante as terminologias adotadas.

Portanto, essa legislação vem dar um amparo legal para os profissionais que atuam como auxiliar de produção farmacêutica, auxiliar de farmácia de manipulação, auxiliar técnico em laboratório de farmácia, técnico em laboratório de farmácia e técnico em farmácia exceto os atendentes de farmácia balconistas.

#### **5.3.2. Análise do Mercado de Trabalho**

De acordo com o IBGE, a fabricação de produtos farmacêuticos contribuiu 13,3% da atividade da saúde na econômica do Brasil em 2005. Contudo, os efeitos da crise econômica internacional no segundo semestre de 2008 resultaram na queda da indústria farmacêutica no País incluindo o estado de Goiás. Visualiza-se uma perda do

dinamismo do mercado de trabalho em 2009, que causou o maior percentual de redução dos empregos (Gráfico 12).

Segundo os dados do CAGED (Tabela 10), no período de um ano terminando em Julho de 2011 foram gerados 495 empregos celetistas no setor farmacêutico. As ocupações que mais contribuíram para esta expansão foram Auxiliares de Produção Farmacêutica (+ 336 postos), Atendente Farmacêutico Balconista (+ 165 postos) e Auxiliar Farmacêutico de Manipulação (+ 23 postos). Podemos observar que neste período, na microrregião de Anápolis foram admitidos 1.131 auxiliares de produção farmacêutica sendo que desse total, 28% foram o primeiro emprego e 72% foram reempregados. No mesmo período 897 foram desligados sendo que desse número 29,5% foram sem justa causa, 39,7% pediram para serem desligados, 27,7% foram por término de contratos, e 3,1% para outros motivos. Na microrregião de Goiânia a indústria no mesmo período contratou 1.085 profissionais de auxiliar de produção farmacêutica sendo que 20% foram como primeiro emprego, 80% reempregados e desligaram 981 profissionais sendo que 40% dispensados sem justa causa, 38% pediram demissão, 19% desligados por término de contrato e 3% por outros motivos. O alto número de profissionais reempregados 91% e 88% por microrregiões de Anápolis e Goiânia respectivamente aponta que o empregador dá preferência ao profissional com mais qualificação e experiência. Vale ressaltar que a admissão deste profissional concentrou-se nas microrregiões de Goiânia e Anápolis com 47% e 49% respectivamente, isto devido à presença um número considerável de indústrias farmacêuticas nas regiões. Porém, o profissional portador de diploma de Técnico de Farmácia em indústria farmacêutica pode atuar no controle de qualidade, desenvolvimento de métodos de análises ou no apoio a pesquisa e desenvolvimento.

Comportamento semelhante do mercado de trabalho ocorreu também nas profissões de auxiliar de farmácia de manipulação e atendente de farmácia balconista. A taxa de reempregado de auxiliar de farmácia, são 88% e 82% por microrregiões Anápolis e Goiânia respectivamente, quanto a taxa de reempregado de atendente de farmácia balconista apresenta-se pouco menor, são 72% e 75% por microrregiões de Anápolis e Goiânia respectivamente.

A resolução da diretoria colegiada - RDC nº 214 de 12 de Dezembro de 2006 da ANVISA estabeleceu novas regras para o funcionamento das farmácias de manipulação com objetivo de assegurar maior segurança, controle de qualidade e eficiência das fórmulas manipuladas, apontando requisitos mínimos para a manipulação de medicamentos e cingindo tópicos em relação as instalações, equipamentos, aquisição e controle dos insumos empregados na manipulação dos fármacos, avaliação das prescrições, fracionamento, conservação, transporte, dispensação das formulações e abrange também o mais importante que são os recursos humanos. Segundo a nova regulamentação da ANVISA no item 3 onde trata dos Recursos Humanos e Organização exige capacitação e treinamento de todo o pessoal que trabalha na farmácia segundo

item 3.2.1. - Todo o pessoal, inclusive de limpeza e manutenção, deve ser motivado a receber treinamento inicial e continuado, incluindo instruções de higiene, saúde, conduta e elementos básicos em microbiologia, relevantes para a manutenção dos padrões de limpeza ambiental e qualidade dos produtos. A RDC 214 inclui avanços importantes na regulamentação do segmento, inclusive regulando a uniformização e a implantação das boas práticas de manipulação tornando o segmento de farmácia de manipulação competitivo em relação a indústria farmacêutica dominada por empresas multinacionais e dessa maneira demandando uma mão de obra técnica mais qualificada.

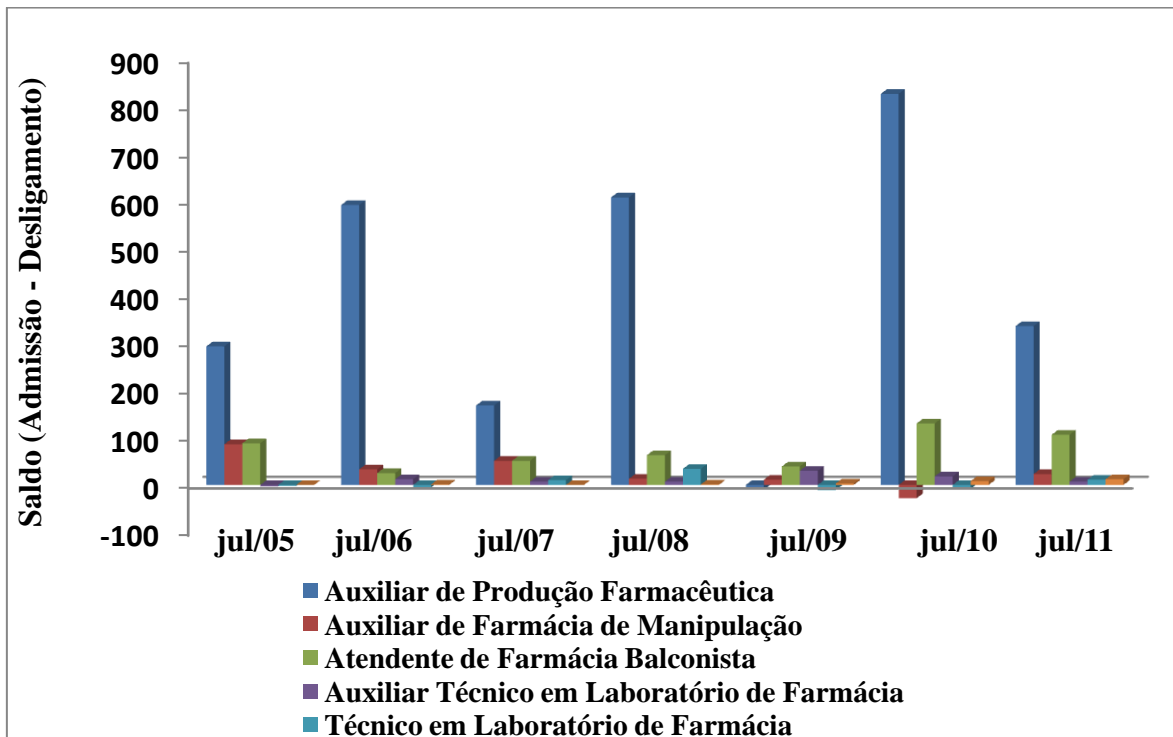
A farmácia de manipulação ou magistral possui uma importante função no desenvolvimento da indústria farmacêutica nas maiorias das nações, realizando uma ação complementar na fabricação de medicamentos. Pois, elas são capazes de produzir medicamentos com concentrações especiais ou formulações farmacêuticas especiais, as quais a indústria farmacêutica não fornecem para um público mais restrito como crianças, idosos e pessoas com diferentes necessidades. Elas também produzem medicamentos que não são mais produzidos pela indústria farmacêutica devido ao baixo lucro ou por terem dificuldades em encontrar a matéria-prima e ou dificuldades técnicas para produção de certos produtos em grande quantidade. Hoje no Brasil conta-se com mais de 5.500 estabelecimentos de farmácias magistrais e mais de 14.500 farmacêuticos trabalhando nesse setor de acordo com a Associação Nacional de Farmacêuticos Magistrais (Anfarmag) (GUIMARÃES, 2007).

Os atendentes de farmácia balconista estão na outra ponta do setor farmacêutico que o setor que lida diretamente com o cliente final e o treinamento do pessoal de atendimento, aquele pessoal que realiza vendas deve ser visto como antes de tudo como um grande investimento e que deve ser realizado constantemente levando em consideração os seguintes aspectos:

- Necessidade da empresa, dos clientes e do mercado.
- Otimização dos pontos fortes e minimização dos pontos fracos.
- Antecipação de tendências importantes como novos produtos e serviços voltados à população idosa, mercado de beleza e suas inovações, melhor qualidade de vida, etc.

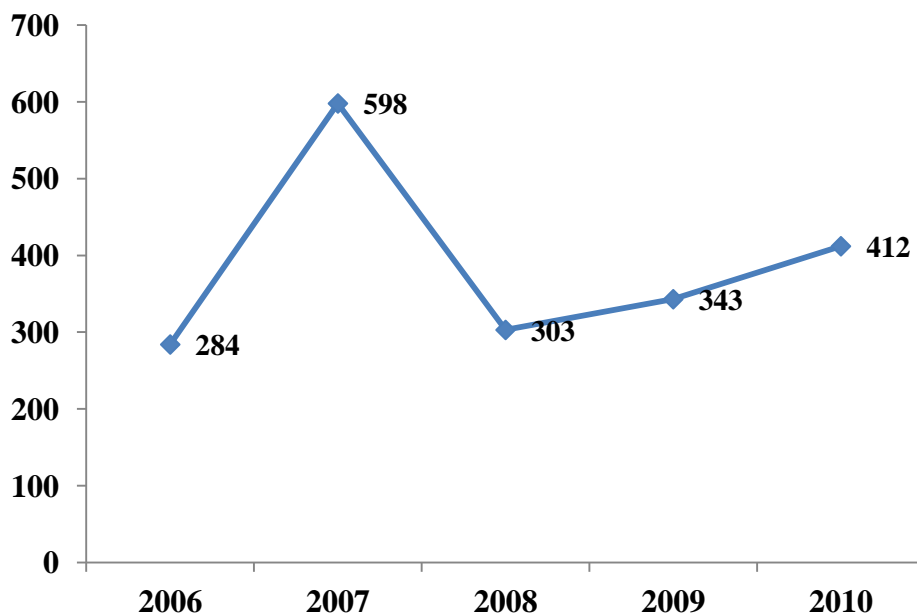
Devendo com sensibilidade encontrar a diferença entre o que é teórico e o que é prático. Procurando acompanhar o processo da aprendizagem até a parte prática, através de dinâmicas de grupos, exemplos práticos e interações entre os profissionais do ramo para que assim possam trocar experiências e criar um sentimento de grupo. Não é somente capacitar, há necessidade de avaliar constantemente sua implementação e as conseqüências dessas atividades de capacitação (ITALIANI, 2007).

**Gráfico 12. Evolução do Emprego no Setor Farmacêutico no Estado de Goiás,  
Período 2005 - 2011**



Fonte: MTE/CAGED

**Gráfico 13. Número de Profissionais Técnicos em Farmácia e Manipulação  
Farmacêutica No Estado de Goiás, Período 2006 - 2010**



Fonte: MTE/RAIS

**Tabela 10. Distribuição do Emprego no Setor Farmacêutico no Estado de Goiás, Período de Agosto de 2010 - Julho de 2011**

Microrregião	Aux. Prod. Farmacêutica			Aux. Farm. Manipulação			Atend. Farm. Balconista			Outros		
	Adm	Desl	Saldo	Adm	Desl	Saldo	Adm	Desl	Saldo	Adm	Desl	Saldo
Anápolis	1.131	894	237	35	17	18	129	141	-12	28	14	14
Catalão	25	31	-6	15	13	2	46	44	2	-	-	-
Ceres	8	4	4	5	4	1	27	24	3	0	1	-1
Entorno de Brasília	7	6	1	8	9	-1	173	166	7	104	96	8
Goiânia	1.085	981	104	178	166	12	723	678	45	14	8	6
Sudoeste de Goiás	4	3	1	21	31	-10	52	44	8	7	2	5
Outras	42	47	-5	27	26	1	228	175	53	12	14	-2
Estado de Goiás	2.302	1.966	336	289	266	23	1.378	1.272	106	165	135	30
Goiânia/GO (%)	47,0	49,9	31,0	61,6	62,4	52,2	52,5	53,3	42,5	8,5	5,9	20,0

Fonte: MTE/CAGED

Nota: Em outros inclui auxiliar técnico em laboratório de farmácia, técnico em laboratório de farmácia e técnico de farmácia.

Ainda na Tabela 10, na seção outros inclui os profissionais: auxiliar técnico em laboratório de farmácia, técnico em laboratório de farmácia e técnico de farmácia que neste período, a predominância de admissões e desligamentos se concentram no Entorno de Brasília com 104 e 96 postos respectivamente.

Em relação a distribuição dos estabelecimentos por esfera administrativa, o CRF-GO cadastrou 68% das entidades da farmácia as quais 55% dos estabelecimentos de farmácia hospitalares são públicas (Tabela 11). Por enquanto, os estabelecimentos de farmácia de manipulação, drogaria, indústria farmacêutica e distribuidores de medicamento e insumos farmacêuticos são privadas. No que concerne à distribuição de postos de trabalho, ressaltamos que as microrregiões de Goiânia e Anápolis concentram a maior oferta do Estado (Tabela 12).

Os dados obtidos da RAIS confirmam que a ocupação de técnicos de farmácia e manipulação farmacêutica teve um incremento no ano de 2010 de 69 postos de trabalho (20%) em relação ao ano anterior que gerou 40 novos empregos (Gráfico 13).

**Tabela 11. Distribuição dos Estabelecimentos: Farmácia e Farmácia Hospitalar Segundo Microrregiões de Goiás**

Microrregião	Farmácia		Farmácia Hospitalar	
	Pública	Privada	Pública	Privada
Anápolis	19	19	15	15
Anicuns	14	6	7	2
Aragarças	4	2	6	1
Catalão	8	8	6	6
Ceres	19	6	12	4
Chapada Dos Verdadeiros	1	1	6	1
Entorno de Brasília	28	9	16	14
Goiânia	64	25	23	70
Iporá	8	1	7	3
Meia Ponte	20	17	18	5
Pires do Rio	10	5	7	1
Porangatu	17	4	13	6
Quirinópolis	6	7	8	1
Rio Vermelho	7	4	9	3
São Miguel Do Araguaia	5	1	6	1
Sudoeste de Goiás	21	10	14	14
Vale Do Rio Dos Bois	13	-	6	1
Vão do Paraná	4	1	8	-
Estado de Goiás	268	126	187	148

Fonte: CRF-GO, 01/08/2011.

**Tabela 12. Distribuição dos Estabelecimentos Farmacêuticos no Estado de Goiás**

Microrregião	Farmácia de Manip. e Homeop.	Indústria Farmac. e Cosm.	Farmácia	Drogaria	Farmácia Hospitalar	Distribuidora de Medicam. e Insumos Farm.
Anápolis	25	21	38	255	30	20
Anicuns	2	1	20	75	9	1
Aragarças	1	1	6	28	7	-
Catalão	7	-	16	56	12	20
Ceres	8	1	25	118	16	3
Chapada Dos Verdadeiros	1	-	2	11	7	-
Entorno de Brasília	11	2	37	342	30	2
Goiânia	100	38	89	857	93	147
Iporá	3	-	9	33	10	-
Meia Ponte	19	-	37	174	23	14
Pires do Rio	3	-	15	41	8	-
Porangatu	12	-	21	70	19	-
Quirinópolis	4	-	13	51	9	1
Rio Vermelho	2	-	11	45	12	-
São Miguel Do Araguaia	1	-	6	34	7	-
Sudoeste de Goiás	24	1	31	203	28	2
Vale Do Rio Dos Bois	6	-	13	65	7	-
Vão do Paraná	1	-	5	37	8	-
Estado de Goiás	230	65	394	2495	335	210

Fonte: CRF-GO, 01/08/2011.

Nota:

Farmácia: comercializa tanto medicamentos magistrais (manipulados) quanto os industrializados; inclui as farmácias rede públicas e privadas.

Drogaria: só pode comercializar medicamentos industrializados.

Farmácia Hospitalar inclui rede pública e privada

## 5.4. CURSO TÉCNICO EM ANÁLISES CLÍNICAS

### 5.4.1. Perfil dos Profissionais

O setor laboratorial de saúde foi também beneficiado pela resolução nº 517 de 26 de novembro de 2009 do Conselho Federal de Farmácia que dispõe sobre a inscrição e carteira profissional do técnico de nível médio e assemelhados, e dá outras providências.

A Habilitação Profissional do Técnico em Análises Clínicas - Área Profissional de Saúde, é um curso de educação profissional de nível técnico, que atende ao dispositivo da LDB N° 9394/96, no Decreto N° 5154, de 23 de Julho de 2004, nos Referenciais Curriculares para a Educação Profissional de Nível Técnico - Área Profissional de Saúde - Subárea Análises Clínicas.

O curso de técnico em análises clínicas segundo o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, se encontra no eixo tecnológico: ambiente, saúde e segurança e o programa consta de 1.200 horas, com a possibilidade dos seguintes temas a serem abordados na formação: parasitologia, microbiologia, imunologia, hematologia, bioquímica, biologia, molecular, urinálise e fisiologia, química e preparo de soluções, biossegurança.

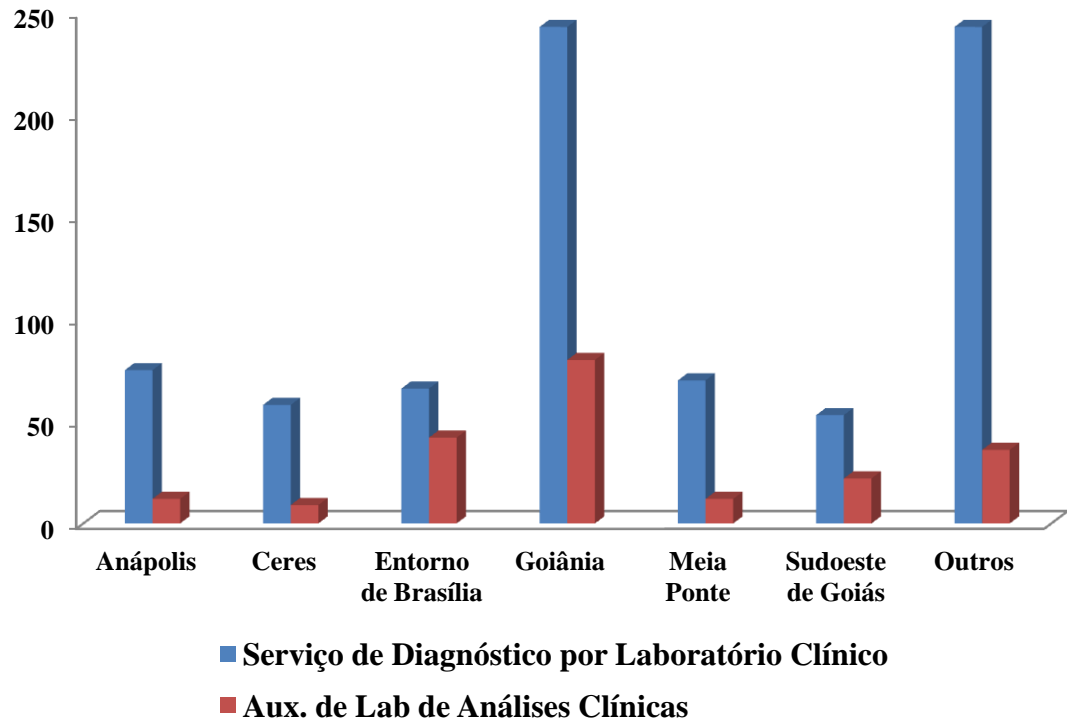
A subárea Análises Clínicas tem como fim responder primordialmente pela organização do processo de trabalho em Análises Clínicas, com ações voltadas para o apoio ao diagnóstico, coleta e manipulação de amostras biológicas, execução de exames laboratoriais, operação de equipamentos e biossegurança, diretamente ligados à educação para saúde e para o auto-cuidado, proteção, prevenção, promoção da saúde e segurança no trabalho, assim como, recuperação, reabilitação, gestão em saúde e organização do processo produtivo.

Atualmente a atividade de Análises Clínicas tem um papel de destaque, considerando a necessidade cada vez maior deste profissional, para atender atividades das indústrias regionais como de hospitais, laboratórios de análises clínicas públicas e privadas, laboratórios de patologia humana, além dos órgãos governamentais que tratam da saúde. Tem-se, portanto, um cenário de condições propícia para o avanço da área de Análises Clínicas na região metropolitana de Goiânia e em consequência, as necessidades na formação técnica serão cada vez maiores. Uma vez que os serviços que se dedicam às atividades de Análises Clínicas encontram-se inscritos em diferentes organizações públicas, privadas, hospitalares e não hospitalares. Têm diferentes portes e vêm apresentando uma expansão quantitativa e qualitativa.

#### **5.4.2. Análise do Mercado de Trabalho**

Banco de dados do CNES cadastrou 808 estabelecimentos de serviço de diagnóstico por laboratório clínico, dos quais 397 pertencem ao SUS, estão registrados 213 profissionais de auxiliar de laboratório de análises clínicas. Num comparativo dos dados de informação dos estabelecimentos entre CNES e CRF encontramos diferenças significativas de dados, pois encontramos 247 estabelecimentos de laboratório de análises clínicas registrados no CRF-GO (Tabela 14).

**Gráfico 14. Distribuição do Número de Profissionais de Auxiliar de Laboratório de Análises Clínicas e Estabelecimento de Serviço de Diagnóstico por Laboratório Clínico**

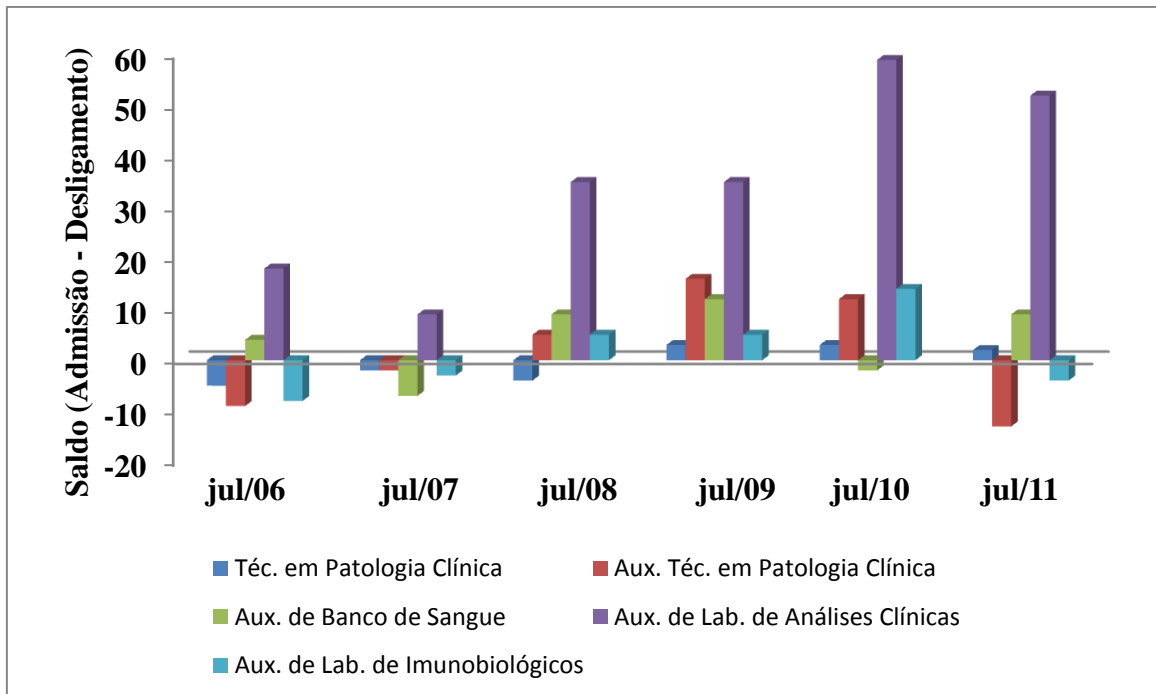


Fonte: CNES acesso em 14/09/2011

Os dados do CNES apontam que os números de profissionais do setor laboratorial existentes no mercado de trabalho como: auxiliar de laboratório de análises clínicas 213, auxiliar técnico em patologia clínica 353, auxiliar de laboratório de imunobiológicos 5 e técnico em patologia clínica 710 profissionais (Tabela 13).

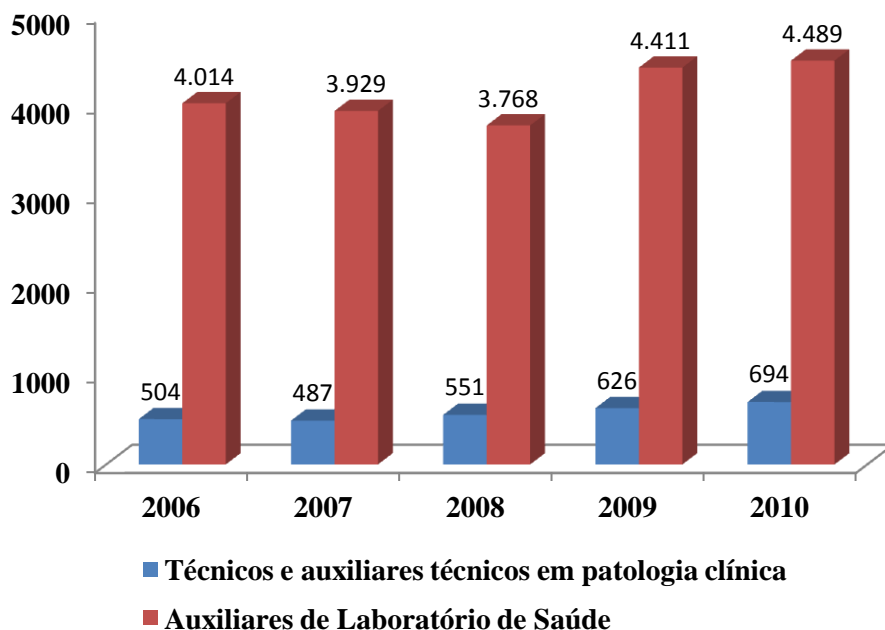
CNES apontam 264 estabelecimentos de laboratórios de diagnóstico por anatomia patologia/citopatológica. Essas informações em conjunto da existência de 710 profissionais técnicos em patologia clínica mais 353 auxiliares de técnico em patologia clínica dando ao total de 1063 profissionais. Se compararmos que o serviço laboratorial de análises clínicas possui 808 estabelecimentos com 213 profissionais. Esses números incluem laboratórios que estão em hospitais, clínicas e outros estabelecimentos de saúde. Computando o número de estabelecimentos em relação ao número de profissionais são 1/4 para profissionais de patologia contra 4/1 para profissionais de análises clínicas.

**Gráfico 15. Evolução do Emprego no Setor Laboratorial de Saúde no  
Estado de Goiás, Período 2006 - 2011**



Fonte: MTE/CAGED

**Gráfico 16. Número de Profissionais Técnicos no Setor de Laboratório  
no Estado de Goiás, Período 2006 - 2010**



Fonte: MTE/RAIS

Em relação a localização geográfica dos estabelecimentos laboratoriais de análises clínicas no estado de Goiás, a microrregião de Goiânia conta com 30% dos estabelecimentos de acordo com os dados do CNES. Enquanto Anápolis, Ceres, Entorno de Brasília, Meia Ponte e Sudoeste de Goiás apresentam variação entre 7 - 9 % dos estabelecimentos.

**Tabela 13. Distribuição do Número de Profissionais do Setor Laboratorial Segundo Microrregiões de Goiás**

Microrregião	Técnico em Patologia Clínica	Aux. de Lab. de Análises Clínicas	Aux. Técnico em Patologia Clínica	Aux. de Lab. de Imunobiológicas
Anápolis	36	12	50	1
Anicuns	5	3	17	0
Aragarças	3	2	1	0
Catalão	9	3	6	0
Ceres	11	9	19	0
Chapada Dos Verdadeiros	2	0	3	0
Entorno de Brasília	47	42	27	1
Goiânia	526	80	87	0
Iporá	5	6	10	0
Meia Ponte	11	12	43	1
Pires do Rio	6	2	3	0
Porangatu	5	2	26	0
Quirinópolis	1	9	3	0
Rio Vermelho	6	5	11	0
São Miguel Do Araguaia	1	1	4	0
Sudoeste de Goiás	30	22	29	2
Vale Do Rio Dos Bois	5	1	9	0
Vão do Paraná	1	2	5	0
Estado de Goiás	710	213	353	5

Fonte: CNES, acesso em 2 de Agosto de 2011.

Verificamos que os profissionais auxiliar de laboratório de análises clínicas estabelecidos na microrregião de Goiânia são cerca de 37,6%, seguida pelo Entorno de Brasília com 19,7% e Sudoeste de Goiás 10,3% (Tabela 13).

Apresentam no setor privado, uma perda do dinamismo na contratação das profissões de técnico em patologia clínica, auxiliar técnico em patologia clínica, auxiliar de banco de sangue e auxiliar de laboratório de imunobiológicos durante o período de 2006 - 2011 (Gráfico 15), entretanto, no mesmo gráfico podemos observar que a profissão de auxiliar de laboratório de análises clínicas tem uma alta demanda no mercado de trabalho no estado de Goiás. Tal observação é confirmada no Gráfico 16 da RAIS.

Segundo os dados do CAGED (Tabela 15), foram criados no estado de Goiás, 52 postos de trabalho de auxiliar de laboratório de análises clínicas e 9 postos de trabalho

de auxiliar do banco de sangue. Observamos que as informações da evolução do emprego demonstram que há maior dinamismo no mercado de trabalho para o auxiliar de laboratório de análises clínicas. A expansão do mercado de trabalho dessa profissão no setor laboratorial de saúde é mais concentrada na microrregião de Goiânia com 86 % (Tabela 15).

**Tabela 14. Distribuição de Estabelecimentos de Laboratório de Análises Clínicas Segundo Microrregiões de Goiás**

Microrregião	Laboratório de Análises Clínicas		
	Total	Pública	Privada
Anápolis	18	4	14
Anicuns	8	4	4
Aragarças	6	4	2
Catalão	14	4	10
Ceres	16	1	15
Chapada Dos Verdadeiros	3	2	1
Entorno de Brasília	25	3	22
Goiânia	55	4	51
Iporá	10	5	5
Meia Ponte	16	2	14
Pires do Rio	3	-	3
Porangatu	13	2	11
Quirinópolis	10	2	8
Rio Vermelho	10	6	4
São Miguel Do Araguaia	1	-	1
Sudoeste de Goiás	34	10	24
Vale Do Rio Dos Bois	1	1	-
Vão do Paraná	4	2	2
Estado de Goiás	247	56	191

Fonte: CRF-GO, 01/08/2011.

**Tabela 15. Distribuição do Emprego no Setor Laboratorial de Saúde no Estado de Goiás, Período de Agosto de 2010 - Julho de 2011**

Microrregião	Aux. Téc. em Patologia Clínica			Aux. do Banco de Sangue			Aux. de Lab. de Análises Clínicas			Outros		
	Adm	Desl	Saldo	Adm	Desl	Saldo	Adm	Desl	Saldo	Adm	Desl	Saldo
Anápolis	4	4	0	4	6	-2	33	25	8	4	8	-4
Catalão	-	-	-	-	-	-	10	8	2	1	0	1
Ceres	-	-	-	-	-	-	6	4	2	2	0	2
Entorno de Brasília	0	0	-9	2	0	2	6	0	6	2	6	-4
Goiânia	12	15	-3	24	16	8	184	139	45	69	69	0
Sudoeste de Goiás	1	1	0	6	3	3	23	22	1	11	11	0
Outras	1	11	-10	5	7	-2	43	55	-12	9	6	3
Estado de Goiás	18	31	-13	41	32	9	305	253	52	98	100	-2
Goiânia/GO (%)	66,7	48,4	-	58,5	50,0	-	60,3	54,9	86	70,4	69,0	-

Fonte: MTE/CAGED

Nota: Em outros inclui técnico em patologia clínica e auxiliar de laboratório de imunobiológicos.

## 5.5. CURSO TÉCNICO EM REABILITAÇÃO DE DEPENDENTES QUÍMICOS

### 5.5.1. Perfil dos Profissionais

O curso técnico em reabilitação de dependentes químicos tem como principal objetivo preparar profissionais na área de saúde para atuarem como técnicos de nível médio junto com equipes multidisciplinares e serviços de atenção a pessoas com transtornos decorrentes do uso ou abuso de substâncias psicoativas, realizando atividades educativo-preventivas, clínico-recuperativas e de gestão de programas e serviços de prevenção e de reabilitação da dependência química.

Segundo o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, o curso técnico em reabilitação de dependentes químicos se encontra no eixo tecnológico: ambiente, saúde e segurança e o programa consta de 1.200 horas, com a possibilidade dos seguintes temas a serem abordados na formação: direitos humanos e legislação; bases bioquímicas e neuroquímicas da dependência química; psicopatologias; redução de danos e reinserção social.

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA por meio da Resolução Diretoria Colegiada - RDC nº 101, de 30 de maio de 2001, emitiu o regulamento técnico, regulando as exigências para o funcionamento de serviços de atenção as pessoas com transtornos do uso ou abuso de substâncias psicoativas, segundo modelo psicossocial, também conhecidos como Comunidades Terapêuticas. Tal RDC nº 101 define os serviços de atenção a pessoas com transtornos decorrentes do uso ou abuso de substâncias psicoativas e estabelece uma equipe mínima no caso para tratar 30 pacientes, além do profissional de saúde ou serviço social com formação superior e exige três agentes comunitários capacitados em dependência química em cursos aprovados pelos órgãos oficiais de educação e reconhecidos pelos Conens ou Comens.

O Ministério da Saúde através da Portaria GM/816 de 30 de abril de 2002 instituiu junto ao sistema único de saúde, o programa nacional de atenção comunitária integrada a usuários de álcool e outras drogas, a ser desenvolvido de forma articulada pelo Ministério da Saúde e pelas Secretarias de Saúde dos estados, Distrito Federal e municípios. A portaria nº 336/GM de 19 de fevereiro de 2002 no artigo 1º estabelece os Centros de Atenção Psicossocial e no artigo 4º define as modalidades de serviços estabelecidos pelo artigo 1º sendo que essa regulamentação exige que além de 1 médico, 1 enfermeiro, e mais 3 profissionais de nível superior (psicólogo, assistente social, terapeuta ocupacional, pedagogo...), também exige 4 profissionais de nível médio técnico. Devido as tais regulamentações de uma estrutura mínima de recursos humanos nos serviços de atenção as pessoas com transtornos decorrentes do uso ou abuso de substâncias químicas criou-se a necessidade da formação de profissionais de nível técnico de reabilitação de dependentes químicos.

Uma vez que no Brasil, a partir dos anos 80 ocorreu uma expansão do narcotráfico e conseqüentemente do crime organizado, causando prejuízos econômicos e sociais a nação brasileira. O Brasil passou de rota a um grande mercado consumidor de entorpecentes e o uso de drogas está se tornando a cada dia mais disseminado na vida diária dos brasileiros atingindo a sociedade como um todo. Pesquisa realizada pelo CEBRID (Centro Brasileiro de Informações Sobre Drogas Psicotrópicas) nos domicílios no Estado de São Paulo em municípios com mais de 200 mil habitantes constataram que o uso durante a vida de qualquer droga psicotrópica com exceção do álcool e do tabaco, foi de 11,6%, percentagem superior à Colômbia e muito inferior aos Estados Unidos da América. O álcool e o tabaco foram as drogas com maiores prevalências de uso na vida, com 53,2% e 39,0%, respectivamente. A maconha foi das drogas ilícitas a que teve maior uso durante a vida (6,6%), entretanto essas percentagens são muito inferiores ao Chile, Estados Unidos da América, Dinamarca, Espanha e Reino Unido e o uso no sexo masculino é maior que no sexo feminino. A prevalência do uso durante a vida de cocaína no Estado de São Paulo foi de 2,1% e está próxima a outros países da América do Sul como Chile e Colômbia (GALDURÓZ, 2001).

### 5.5.2. Análise do Mercado de Trabalho

O mercado de trabalho concentra-se em centros de atenção psicossocial, serviços de referência em saúde mental, unidades básicas de saúde e comunidades terapêuticas.

De acordo do CNES, existem 149 entidades de Serviços de Atenção Psicossocial no Estado de Goiás. Esses números incluem serviço que estão em hospitais, clínicas e outros estabelecimentos de saúde as quais 19 entidades pertencem ao SUS. A maioria dos estabelecimentos concentrava-se nas microrregiões de Goiânia e Entorno de Brasília. Como veremos na Tabela 16, a qual lista o número de estabelecimentos de serviço de atenção Psicossociais nas principais microrregiões e no quadro 1 os estabelecimentos mais importantes de centros psicossociais no estado de Goiás.

Investigamos que existe a profissão de Monitor de Dependente Químico como uma ocupação inserida na Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) com o código 515315. Porém, a movimentação dessa profissão no CAGED é ainda baixa.

**Tabela 16. Número de Estabelecimentos de Serviço de Atenção Psicossocial - Goiás**

Microrregião	Nº de Estabelecimentos	%
Anápolis	13	8,7
Entorno de Brasília	18	12,1
Goiânia	47	31,5
Meia Ponte	20	13,4
Porangatu	8	5,4
Quirinópolis	8	5,4
Sudoeste de Goiás	11	7,4
Outras microrregiões	24	16,1
Estado de Goiás	149	100

Fonte: CNES, acesso em 12 de Setembro de 2011.

### Quadro 1. Estabelecimentos de Centro Psicossocial no Estado de Goiás

Município	Centro de Atenção Psicossocial
Águas Lindas de Goiás	Centro de Atenção Psicossocial de Águas Lindas CAPS
Anápolis	CAPS Vidativa CAPS Viver
Aparecida de Goiânia	CAPS AD Centro de Atenção Psicossocial de Álcool e Drogas CAPS II Bem Me Quer
Aragarças	Centro de Atenção Psicossocial Modalidade I
Caldas Nova	CAPS Centro de Assistência Psicossocial
Catalão	Centro de Atenção Psicossocial José Evangélica da Rocha
Cristalina	CAPS Cristalina
Formosa	Centro de Atenção Psicossocial CAPS
Goiânia	Centro de Atenção A Saúde de Alcoolista e Tóxic Capsad Centro de Atenção Psicossocial Água Viva Centro de Atenção Psicossocial Beija Flor Centro de Atenção Psicossocial Esperança Centro de Atenção Psicossocial Girrasol Centro de Atenção Psicossocial Novo Mundo Centro de Atenção Psicossocial Vida
Goiás	CAPS DR. Aderson Cavalcante Coelho
Inhumas	CAPS Goiabeira
Ipameri	Centro de Atenção Psicossocial CAPS I
Itumbiara	Cisme Centro Integrado de Saúde Mental Emmanuel
Luziânia	Centro de Atenção Psicossocial CAPS II
Mineiros	Centro de Atenção Psicossocial CAPS
Niquelandia	Centro de Atenção Psicossocial
Padre Bernardo	Centro de Atendimento Psicossocial CAPS
Palmelo	CAPS Euripedes Barsanulfo
Piracanjuba	CAPS I Centro de Atenção Psicossocial Reviver em Sanidade
Planaltina	Centro de Atenção Psicossocial
Porangatu	CAPS Centro de Assistência Psicossocial
Quirinópolis	Centro de Atenção Psicossocial de Quirinópolis CAPS I Medclínica
Rio Verde	CAPS II
Rubiataba	Centro de Atenção Psicossocial CAPS
São Miguel de Araguaia	CAPS São Miguel de Araguaia
Senador Canedo	Centro de Atenção Psicossocial Reencontro
Trindade	CAPS AD Renascer CAPS Coração de Mãe
Uruaçu	CAPS Centro de Assistência Psicossocial
Val Paraíso de Goiás	CAPS Centro de Assistência Psicossocial

Fonte: CNES, acesso em 10 de agosto de 2011.

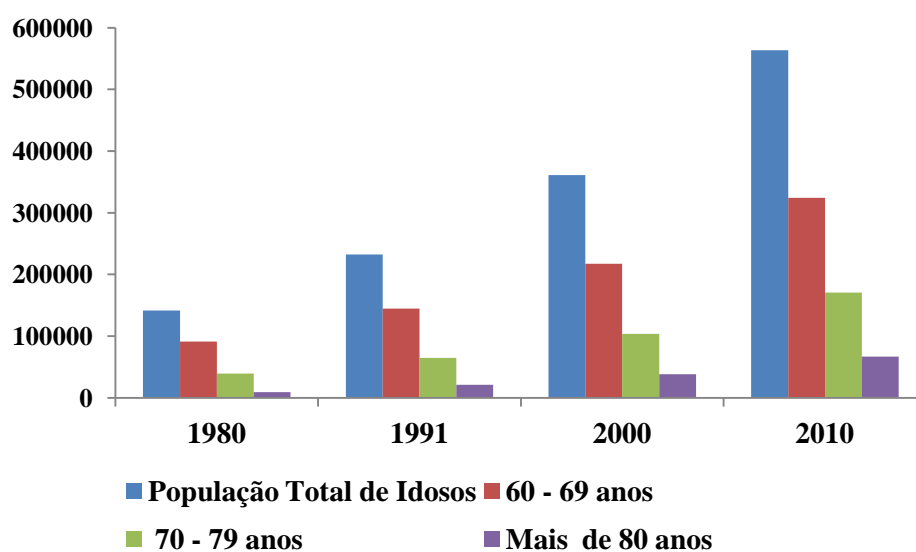
### 5.6. CURSO FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA (FIC) – CUIDADOR DE IDOSOS

A projeção do índice de envelhecimento do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) indica mudanças na estrutura etária da população brasileira. De acordo com o IBGE, o quadro de população de idosos em 2008 mostrou que existem 24,7 idosos para cada 100 crianças de 0 a 14 anos. Enquanto em 2050, o quadro será

172,7 idosos de 65 anos ou mais para cada grupo de 100 crianças com uma estimativa de 63 milhões de idosos para o ano de 2050.

Em âmbito local, o censo demográfico estadual também aponta o crescimento significativamente na população de idosos no Estado de Goiás em três décadas (Gráfico 17). Em conformidade com o censo demográfico de 1991, a população dos idosos em Goiás aumentou 64% do ano 1980. O censo 2010 divulgou que o crescimento foi 56% do que o censo anterior em 2000.

**Gráfico 17. Estudo dos Aspectos Demográficos da População dos Idosos no Estado de Goiás, Período 1980 - 2010**



**Fonte: IBGE, Censo Demográfico.**

Uma vez que o processo de envelhecimento é complexo, que abrange aspectos biológicos, psicobiológicos, sócio, econômico e cultural que irão afetar a maneira pessoal do envelhecer do ser humano. É de esperar que esta transição demográfica trará consigo um aumento de doenças crônicas e degenerativas com conseqüências inevitáveis que causaram limitações físicas e psíquicas nessas pessoas idosas, que necessitaram de ajuda especial que podem ser temporárias ou permanentes para assim poderem manter um padrão aceitável de vida.

Entretanto, os indivíduos que muitas vezes cuidam dos idosos, familiares ou empregados não estão capacitados para realizar a função de cuidar do idoso, o que ocasionará numa maior dificuldade da pessoa idosa se recuperar de um mal temporário ou até mesmo vir a piorar o seu quadro clínico, levando a desgastes e aflições para paciente e o responsável por cuidar do idoso, com conseqüências danosas para ambas as partes (CARVALHO, 2010).

Segundo Ministério da Saúde existem hoje aproximadamente 3,8 milhões de idosos com algum grau de dependência no país. Por isso, o mercado de trabalho para os chamados cuidadores de idosos tem bastante demanda e a tendência é aumentar cada

vez mais. Entretanto, para discutir sobre a qualificação do cuidador de pessoas idosas com dependência e definir o perfil profissional deste trabalhador com vistas a nortear a sua formação, foram realizados o curso de cuidador de idosos. A meta do programa federal é abranger trinta e seis escolas técnicas de todo o país.

O curso tem como objetivo capacitar familiares de idosos e pessoas da comunidade pra desempenhar tarefas inerentes a ocupação de cuidadores de idosos, colaborando, desta forma, para melhoria da qualidade de vida do idoso. No município de Goiânia SENAC e CEP Sebastião Siqueira são entre as escolas que ofereceu desse curso (Tabela 17).

**Tabela 17. Os Cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) - Cuidador de Idoso**

Município	Nome da Instituição	CH	Esfera Adm.
Goiânia	SENAC	160	Privada
Goiânia	Centro de Educação Profissional Sebastião Siqueira	87	Privada
Goiânia	Centro de Educação Profissional de Saúde Cândido Santiago	160	Pública

### 5.6.1. Análise do Mercado de Trabalho

O Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) reconhece a profissão de cuidador de idosos como uma ocupação inserida na Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) com o código 516210. O Mercado de trabalho nessa profissão são asilos, casas de apoio ao idoso, residência e associação de idosos. Conforme os dados do Ministério Público existem 168 entidades ao apoio de idosos no Estado de Goiás (Tabela 18). A maciça concentração dos estabelecimentos é na microrregião de Goiânia com 50 entidades (29,7%) e seguida por Ceres e Entorno de Brasília com 14 estabelecimentos cada. Entre eles são listadas no Quadro 2: na região metropolitana de Goiânia e Anápolis.

Cabe enfatizar, que tudo que se relaciona em direito e deveres, em legislação trabalhista para o Cuidador de idosos ainda é regido pela Legislação do Trabalhador Doméstico (CARVALHO, 2010), por isso, nesta profissão ainda mostra a baixa representatividade na evolução do emprego formal cadastrada no site de MTE/CAGED.

**Tabela 18. Números de Entidades de Apoio ao Idoso no Estado de Goiás**

Microrregião	Nº de Estabelecimentos	%
Anápolis	13	7,7
Anicuns	8	4,8
Catalão	9	5,4
Ceres	14	8,3
Entorno de Brasília	14	8,3
Goiânia	50	29,7
Iporá	5	3,0
Meia Ponte	12	7,1
Pires do Rio	5	3,0
Quirinópolis	5	3,0
Sudoeste de Goiás	9	5,4
Vale Do Rio Dos Bois	6	3,6
Outras microrregiões	18	10,7
Estado de Goiás	168	100

Fonte: Ministério Público, acesso em 12 de Agosto de 2011.

**Quadro 2. Entidades de Apoio ao Idoso na Região Metropolitana de Goiânia e Anápolis**

Município	Entidades de Apoio ao Idoso
Anápolis	Abrigo dos Velhos Professor Nicephoro Asilo São Vicente de Paulo Associação Missionária Ev. Vida Associação Evangélica Ebenézer Idosos Felizes Lar dos Anciãos de Anápolis
Aparecida de Goiânia	Associação Núcleo Espírita Amigo de Sempre Associação Solar das Acácias Lar Mãe Sebastiana Abrigo para Idosos Serra da Areia
Goiânia	Abrigo dos Idosos São Vicente de Paulo Abrigo Casa Lar Irmã Clara Abrigo Solar Augusto de Bastos Abrigo Solar Espírita Apóstolo Tomé Associação Primavera Flor-Aspriflor Associação Vivência e Sabedoria Jardim América Associação dos idosos do Brasil Associação de Idosos Viva A Vida Vera Cruz Associação de Idosos do Santos Dumont Associação de Idosos Parque Amazonas – ASSIPAM Associação de Idosos do Setor Pedro Ludovico Associação de Idosos Bairro Floresta Associação de Idosos do Setor Serrinha Associação da 3ª Idade do Jardim América Associação dos Moradores do Bairro Jardim Guanabara Associação dos Moradores do Parque Atheneu

	<p>Associação dos Moradores do Jardim Curitiba IV Associação dos Moradores do Estrela Dalva Associação dos Moradores do Conjunto Morada Nova Associação dos Moradores do São Judas Tadeu Associação dos Pensionistas da Polícia e do Bombeiro Arquidiocese de Goiânia/Pastoral de Grupo de Convivência de Varias Paróquias Conselho Estadual do Idoso Conselho Municipal do Idoso Casa do Idoso Vila Mutirão Complexo Gerontológico – Abrigo Sagrada Família Centro de Trabalho Comunitário – CTC Centro Promocional Todos os Santos do Bairro Capuava Centro de Saúde Jardim Guanabara I CIAMS Setor Pedro Ludovico CIAMS Urias Magalhães Federação de Idosos de Goiás Grupo de Idosos Associação Setor Sudoeste Grupo de Idosos Comunidade Reviver do Conjunto Caiçara Grupo Fraternal Espírita Grupo Associação Idosos Conjunto Itatiaia Irradiação Espírita Cristã Solar Colombino Lar Fabiano de Cristo Liga dos Amigos Setor Norte Ferroviário Solar da 3ª Idade Vila Vida - OVG</p>
Guapó	Asilo de Idosos de Guapó
Nerópolis	Lar São Vicente de Paulo Centro Espírita Luz e Caridade
Trindade	<p>Vila São Sojé Bento Cotelengo Condomínio Vila Vida Casa dos Idosos</p>

Fonte: Ministério Público, acesso em 12 de Agosto de 2011.

## 5.7. CURSO FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA (FIC) – BABÁ/ASSISTENTE DE CRECHE

Com a inserção profissional da mulher brasileira no mercado de trabalho houve a necessidade de criar uma rede de apoio com o objetivo de cuidar dos filhos, na forma de berçários, creches e cuidadores conhecidos como babás. É um grande transtorno para uma mãe que precisa trabalhar e não encontra uma pessoa que se possa confiar o seu mais precioso bem, que é o seu filho.

Um projeto de lei nº 1385/07 em estudo na Câmara procura garantir mais segurança na escolha de uma babá. Tal projeto de autoria do deputado Felipe Bornier do

Rio de Janeiro regulamenta a profissão, exigindo alguns requisitos para a babá, como: idade mínima de 18 anos, diploma de conclusão de ensino fundamental e de participação em curso de qualificação com duração mínima de 30 horas, atestado de aptidão física e mental e ausência de antecedentes criminais. Essa legislação vai permitir que se o menor incapaz sofrer maus tratos por uma babá não qualificada os pais podem perder a guarda da criança. Essa regulamentação vem beneficiar as crianças porque uma babá deve estar preparada para o cuidado diário de um bebê ou de uma criança, seja como tratar, ser hábil nos primeiros socorros, na preparação com o cuidado com a criança pelo lado psicológico uma vez que os primeiros 6 anos de uma criança vão influenciar toda a vida do indivíduo (BARTOSZECK & BARTOSZECK, ??) . Além do mais a regulamentação da profissão de babá e a exigência de capacitação profissional vai valorizar o profissional que cuida de crianças melhorando o seu salário e dando garantias profissionais e legais.

Na dissertação de mestrado sobre "Padrões mediacionais na relação babá-criança em ambiente doméstico" realizada pela estudante Fanti, a qual monitorou utilizando câmeras as atividades de 14 babás em ambiente doméstico com crianças de 1 ano e meio a 3 anos e durante um tempo de trabalho mínimo de 3 meses. As crianças foram observadas em duas atividades: de brincadeira livre e de refeição de almoço. Foram realizadas entrevistas semi-estruturada das babás para posterior análise. Os resultados mostraram a existência de quatro padrões de mediação: 1) Autoritário; 2) Diretiva; 3) Participativa-Diretiva e 4) Participativa. Os padrões encontrados trazem características mediacionais descritas na literatura, mas não se ajustam totalmente a elas. Foram encontradas algumas relações entre os tipos de mediações das babás e seu histórico profissional, os aspectos comportamentais das crianças e os valores da família contratante. A atividade de alimentação foi a que mais apresentou a presença de valores da família contratante, tanto no discurso das babás, quanto nas suas ações na realização desta atividade. A brincadeira foi relacionada aos benefícios para a aprendizagem da criança, principalmente para as babás que possuíam curso de capacitação profissional e experiência em creche, enquanto que a alimentação foi relacionada aos benefícios para a saúde, sendo considerada uma atividade que requer maior supervisão. As concepções sobre a profissão de babá foram concordantes com o que a literatura relata sobre a desvalorização social desta profissão e, também, sobre a manutenção de uma visão dicotomizada entre o cuidar e o educar, ao assumir, para si, a responsabilidade do cuidar, enquanto a tarefa de educar é atribuída aos pais (FANTI, 2006).

### **5.7.1. Análise do Mercado de Trabalho**

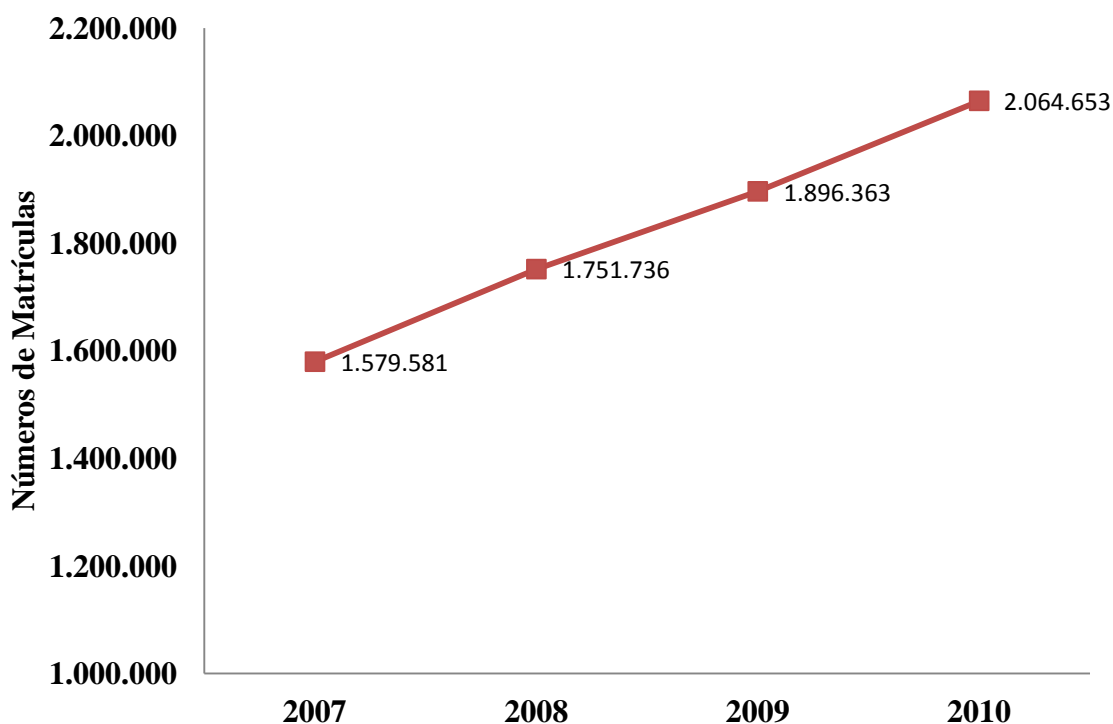
O curso de Babá tem como objetivo preparar as cuidadoras de crianças habilidade básicas para estimularem o desenvolvimento infantil, enfatizando os aspectos de suas aptidões físicas, intelectuais, morais e emocionais da criança, favorecendo a criação de outras ações de cuidado e educação focalizadas no recém-nascido, lactentes e

crianças na fase pré-escolar. O curso deve ser composto particularmente pelo os tópicos: psicologia infantil, desenvolvimento motor, nutrição e primeiros socorros.

Esses profissionais podem atuar em casas de família, em creches, escolas, orfanatos, ou seja, em qualquer lugar onde haja crianças.

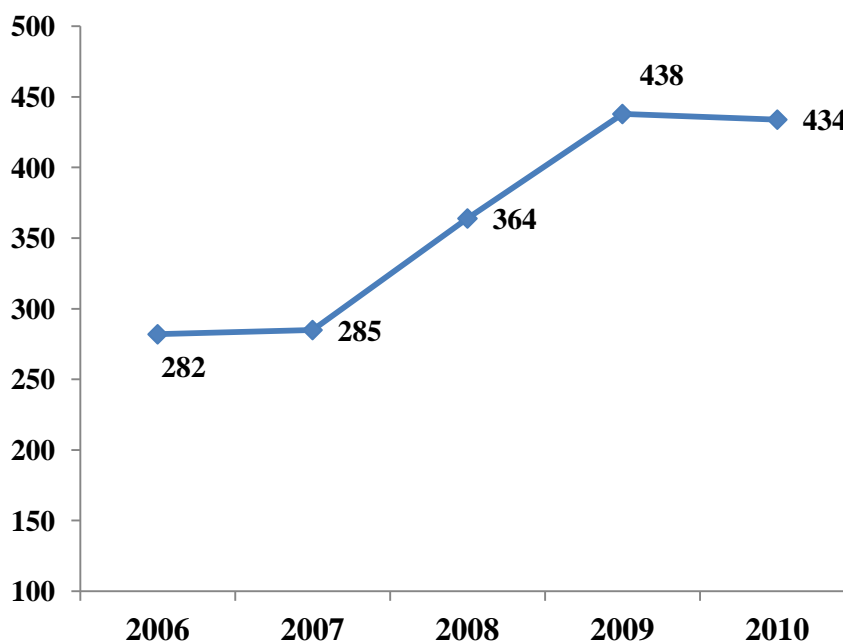
Veremos a tendência de crescimento de creche em âmbito nacional segundo do censo escolar (Gráfico 18). Os dados do MEC/Inep apontam a tendência do crescimento da educação básica – creche entre 2007 a 2010. Em 2010 foi registrado o aumento de 8,9% ao ano anterior que corresponde 168.290 novas matrículas. Durante quatro anos, o crescimento dos alunos foi significativamente alto com cerca de 30%. O resultado dessa tendência é o aumento das necessidades de profissionais babás, pois nos dias atuais, com a correria da vida moderna, muitos pais e mães são obrigados a trabalhar fora de casa, e, assim tem de deixar seus filhos com pessoas especializadas. A especialização por meio de cursos, treinamentos e workshops é um bom caminho para o desenvolvimento profissional. São muito visados atualmente os cursos básicos em enfermagem, primeiros-socorros, pedagogia, psicologia infantil, entre outros.

**Gráfico 18. Número de Matrículas de Educação Infantil - Creche no Brasil, Período 2007 - 2010**



Fonte: MEC/Inep

**Gráfico 19. Número de Trabalhadores de Cuidador de Crianças, Jovens, Adultos e Idosos no Estado de Goiás, Período 2006 - 2010**



Fonte: MTE/RAIS

A análise dos dados obtidos na RAIS em relação ao número de trabalhadores de cuidador de crianças, jovens, adultos e idosos em Goiás, observamos uma expansão de trabalho significativa até o ano de 2009. No ano de 2010, ocorreu uma leve retração do mercado (Gráfico 19).

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este relatório teve como principal objetivo localizar geograficamente a Educação Profissional de Nível Técnico em Saúde no Estado de Goiás, identificando as Microrregiões do Estado de Goiás e suas instituições de ensino, os cursos técnicos por subárea de formação e analisamos a distribuição dos postos de trabalho das profissões de nível técnico e auxiliar nos estabelecimentos de saúde e indústria farmacêutica.

Para realizarmos tais propósitos, o estudo foi realizado em duas seções: a primeira sobre oferta de cursos de educação profissional de nível técnico em saúde utilizando os dados do Censo Escolar 2010 (MEC/Inep), o segundo estudo sobre evolução e comportamento do mercado do trabalho utilizando dados do MTE/RAIS, MTE/CAGED. Estudo da identificação dos estabelecimentos dos postos de trabalho de

nível técnico e auxiliar de acordo com as categorias ocupacionais utilizando os bancos de dados do CNES e CRF-GO.

Diante da análise dos dados obtidos do sistema escolar, observamos que a educação profissional subsequente, a qual é oferecida para os cursos técnicos em saúde é concentrada nas redes privadas tanto no estado de Goiás quanto no Brasil. Os dados apontam que no âmbito nacional e no estado de Goiás os cursos de técnico em enfermagem, segurança do trabalho e radiologia são os mais procurados. Nota-se que na rede pública estadual participou somente com 3,8% do total das matrículas da educação profissional em saúde e que nenhuma escola da rede Federal ofereceu um destes cursos. No estado de Goiás podemos observar que essa oferta está concentrada nas microrregiões de Goiânia e Anápolis que registram 42,5% e 12,2% respectivamente do número de matrículas. O ensino técnico em saúde do sistema privado tende a se estabelecer nas regiões mais desenvolvidas economicamente, bem mais que o setor público, deste modo as microrregiões de Goiânia e Anápolis. Sendo assim, em frente a tais dados estatísticos que indicam a necessidade de investimento público nessas modalidades de ensino, neste caso da rede Federal de ensino técnico.

Grande parte dos estabelecimentos de ensino e cursos existentes se encontram vinculados ao setor privado, em todas as regiões do estado de Goiás. Na esfera pública na microrregião de Aragarças, Goiânia, Porangatu, Sudoeste de Goiás, com os cursos de enfermagem, na microrregião de Goiânia ainda na rede pública há o curso de Saúde Bucal no Centro de Educação Profissional de Saúde do Estado e o curso de Segurança do Trabalho no Centro de Educação Profissional Sebastião Siqueira.

A análise da distribuição dos postos de trabalho dos profissionais utilizando os bancos de dados da RAIS apontam positivamente no comportamento do emprego formal da profissão de técnico de nível médio da saúde e área afins nos últimos 5 anos. Esta análise avalia a evolução do emprego por tipos de vínculos celetistas e estatutários. O resultado em 2010 indica o aumento de 8,3% no nível de emprego correspondendo à geração de 1.650 postos de trabalho, a qual 1.461 empregos celetistas, 86 empregos estatutários e 103 outros tipos de vínculos. Nota-se que em 2008 o crescimento do emprego estatutário foi baixo apenas 1,6% enquanto em 2009 houve um aumento de 15% (744 postos de trabalho). Contudo, numa comparação quantitativa a estes dois vínculos entre 2006 a 2010 observamos que a razão entre emprego celetista e estatutário manteve-se estável. Os dados estatísticos da RAIS nos mostra que em 2010, 52,5% dos profissionais técnicos de saúde e áreas afins de Goiás pertencem ao setor privado e 28,4% para a rede pública. Em relação ao aspecto geográfico a maior distribuição dos empregos formais de nível técnico em saúde e áreas afins encontram-se nas microrregiões de Goiânia e Anápolis.

O curso de enfermagem de nível médio é a subárea de formação que detém o maior número de alunos matriculados (53%). Existem dois profissionais em

enfermagem de nível médio: Técnico em Enfermagem e Auxiliar de Enfermagem. O cadastro no CNES no estado de Goiás revela que o número de profissionais de categoria técnico é o dobro que da categoria auxiliar, com concentração de profissionais na microrregião de Goiânia de 44,3%. Os dados da MTE/CAGED demonstra que no período de Agosto de 2010 a Julho de 2011 foram gerados 393 empregos celetistas de profissionais de auxiliares e técnicos de enfermagem, sendo, respectivamente 19 e 374 postos de trabalho, sendo que 79,6% dos técnicos na microrregião de Goiânia, onde ocorre o maior número de estabelecimentos de saúde. Dados estatísticos da RAIS apresenta o crescimento de maneira semelhante, em 2010 foi de 6,2% e 2009 o crescimento foi de 9,5%. O assunto merece a devida atenção, pois o mercado do trabalho ao nível de técnico está crescendo quase vinte vezes em relação ao auxiliar de enfermagem.

O curso de radiologia de nível médio ocupa o terceiro lugar das profissões na área de saúde com 12% de matrículas nas 10 instituições da rede privada de ensino no estado de Goiás. Segundo a auditoria do Ministério da Saúde cerca de 15% do mamógrafos do SUS estão sem usos por falta de assistência técnica e de pessoal qualificado para opera-los. O CNES registrou 1.149 estabelecimentos de serviços de diagnóstico por imagem no estado de Goiás, enquanto o número de técnicos registrados foi de 827. Demonstrando a grande necessidade de formação de técnicos de radiologia e imagenologia e operador de raio x para suprir o mercado de trabalho no estado.

O setor farmacêutico no estado de Goiás foi o que mais contratou profissionais na área de saúde no ano de 2010 num total de 495 postos de trabalho celetistas, sendo que auxiliar de produção farmacêutica 336 postos, auxiliar farmacêutico de manipulação 23 postos e atendente farmacêutico balconista 106 postos e outros 30. De acordo com o IBGE, a fabricação dos produtos farmacêuticos contribuiu com 13,3% da atividade da saúde na economia brasileira em 2005. No Brasil existe mais de 5.500 estabelecimentos farmacêuticos de manipulação sendo que no estado de Goiás temos 230 estabelecimentos e dessas, 100 farmácias magistrais na microrregião de Goiânia. Vale ressaltar que a farmácia de manipulação ou magistral possui uma importante função no desenvolvimento da indústria farmacêutica realizando uma ação complementar na fabricação de medicamentos, uma vez que elas fornecem para um público restrito como crianças e idosos, medicamentos que a indústria farmacêutica não mais produz. O atendente de farmácia balconista é um outro profissional do setor farmacêutico bastante requisitado, pois é o profissional que realiza a venda. Portanto, o curso técnico de farmácia capacita o profissional para atuar nas áreas de dispensação e manipulação, produção e logística de produtos farmacêuticos e cosméticos, promoção de saúde e venda de produtos farmacêuticos, cosméticos e correlatos e portanto a profissão de técnico de farmácia será uma profissão que terá bastante demanda nos próximos anos na microrregião de Goiânia e Anápolis.

Vale notar que os dados do CAGED para o ano de 2011, apontaram que o maior emprego celetista é o auxiliar técnico de análises clínicas em comparação com os demais profissionais do setor laboratorial (patologia e banco de sangue), correspondendo a um crescimento 52 novos empregos. Com relação aos estabelecimentos e números de profissionais existe uma grande demanda no mercado de trabalho para auxiliar técnico de laboratório de análises clínicas uma vez que há 808 estabelecimentos para somente 213 profissionais.

De acordo com RDC no 101, de 30 de maio de 2001 da ANVISA e da Portaria GM/336 de 19 de fevereiro de 2002 do Ministério da Saúde que estabelece os serviços realizados pelos Centros de Atenção Psicossocial (Quadro 1). Na regulação da ANVISA cada equipe para tratar um grupo de 30 pacientes deverão ter 3 agentes comunitários capacitados em dependência química, e através da Portaria GM/336 estabelece equipes para tratar 20 pacientes por turno com um limite máximo de 30 pacientes por dia e exige que haja 4 agentes comunitários capacitados em dependência química por curso reconhecido pelo Ministério da Educação. De acordo com tal legislação, e devido ao grande número de dependentes químicos existente no País essa profissão de técnico em reabilitação de dependentes químicos se encontra em ampla expansão.

Segundo o IBGE em 2008 havia 24,7 idosos para cada 100 crianças de 0 a 14 anos e esse quadro será em 2050 de 172,7 idosos com mais de 65 anos em relação ao mesmo número de crianças. Correspondendo a tais dados estatísticos estamos a cada dia criando um novo mercado de trabalho que é o cuidador de idosos que a tendência é se tornar uma atividade mais especializada, pois existem idosos com necessidades especiais temporárias ou permanentes que necessitam de atenção especial.

Outra profissão em franca ascensão é a profissão de Babá, devido a necessidade da mulher profissional que precisa enfrentar o mercado de trabalho e não têm com quem deixar o seu filho. Esse mercado está se tornando bastante exigente e nos grandes centros o SENAC já oferece essa modalidade de educação.

## 7. REFERÊNCIAS

AMS/IBGE. Pesquisa Assistência Médico-Sanitária/Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2009.

Abrahão A.L., Cassal L.C.B. Caminhos para a integralidade na educação profissional técnica de nível médio em saúde. Trab. Ed. Saúde, RJ, v.7, n.2, 2009.

Arruda M. Caldeira C. Como Surgiram as Constituições Brasileiras. Rio de Janeiro: FASE (Federação de Órgãos para Assistência Social e Educacional). Projeto Educação Popular para a Constituinte, 1986.

Bartoszeck A.B., Bartoszeck F.K. Neurociência dos seis primeiros anos - implicações educacionais. Departamento de Fisiologia, Laboratório de Neurociência & Educação, UFPR,

[http://www.sitedaescola.com/ferramentas/dokeos/courses/NAPNE/document/NEURO6PRIMEIROS\\_Artigo.pdf?cidReq=NAPNE](http://www.sitedaescola.com/ferramentas/dokeos/courses/NAPNE/document/NEURO6PRIMEIROS_Artigo.pdf?cidReq=NAPNE), acesso em 14 de Setembro de 2011.

Bassinello G.A., Bagnato M.H.S. Projeto larga escala: uma análise a partir da bibliografia existente. Esc. Anna Nery Rev Enferm, v.12(1), p.194-200, jan-mar 2009.

Carvalho R.R. Política nacional de saúde da pessoa idosa: competência dos cuidadores de pessoas dependentes. Projeto de Pesquisa de Programa do Pós Graduação do Cefor. Brasília, 2010.

CNES. Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde. Relatório de Tipos de Estabelecimentos. <http://cnes.datasus.gov.br/>

Conde S. Técnicos em radiologia são especialistas das técnicas radiológicas. Revista Conter, Ano VII, Jan 2011.

CRF-GO. Conselho Regional de Farmácia de Goiás.

Fanti, C.M. Padrões mediacionais na relação babá-criança em ambiente doméstico. Dissertação de mestrado. Universidade Federal da Bahia, BA, 2006.

Galduróz J.C.F. Uso e abuso de drogas psicotrópicas no Brasil. Revista IMESC, n.3, p.37-42, 2001.

Gottens L.B.D, Alves E.D., Sena R.R. A enfermagem brasileira e a profissionalização de nível técnico: análise em retrospectiva. Rev. Latino-am Enfermagem, v.15(5), sep-out, 2007.

Guimarães O. Especialização com Qualidade – O avanço da produção industrial dos remédios no Brasil. Canal Aberto Ano I, ed. 2, Dez 2006/Jan-Fev 2007.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Atividades de saúde representam 5,3% da economia brasileira. Comunicação Social, 2008. Disponível em: [http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia\\_visualiza.php?id\\_noticia=1218](http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_visualiza.php?id_noticia=1218).

IBGE. População brasileira envelhece em ritmo acelerado. Disponível em: [http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia\\_visualiza.php?id\\_noticia=1isp272](http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_visualiza.php?id_noticia=1isp272).

Isnal A. Necessidades de informação para escolas técnicas do SUS. Dissertação em Mestre. Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca Fiocruz, RJ, 2009.

Italiani F. Qualificação é Essencial. Canal Aberto Ano I, ed. 2, Dez 2006/Jan-Fev 2007.

Lima J.V.C., Turini B., Carvalho B.G., Nunes E.F.P.A., Lepre R.L., Mainardes P., Junior L.C. A educação permanente em saúde como estratégia pedagógica de transformação das práticas: possibilidades e limites. Trab. Educ. Saúde, RJ, v. 8 n.2, p.207-227, 2010.

Mathias M. Trabalho e educação profissional em saúde: o que as pesquisas revelam. Sec. Ex. de Comunicação da RET-SUS 2011.

MEC. Ministério da Educação. Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC). Disponível em:  
<http://pronatecportal.mec.gov.br/pronatec.html>.

MEC/Inep. Ministério da Educação – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Resumo Técnico Censo Escolar 2010. 42p.

Ministério de Saúde. Manual Técnico do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde, versão 2. Brasília-DF, 2006.

Ministério Público do Estado de Goiás. Entidades de Apoio ao Idoso em Goiás.

Disponível em:

<http://www.mp.go.gov.br/portalweb/conteudo.jsp?page=24&conteudo=conteudo/65004a1ec6bfbf2c250bc834d9d957aa.html>

MTE/CAGED. Ministério de Trabalho de Emprego – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados. <http://portal.mte.gov.br/caged/>

MTE/RAIS. Ministério de Trabalho de Emprego / Relação Anual de Informações Sociais.

Oliveira T.D.T. A capacitação para o trabalho dos agentes auxiliares de saúde de nível médio e elementar na Bahia. Dissertação de Mestrado, UFBA, FAMED, 1988.

Pimental C. Repórter da Agencia Brasil: SUS tem 223 mamógrafos parados por falta de assistência técnica e de pessoal para operá-los. Disponível em:  
<http://agenciabrasil.ebc.com.br/noticia/2011-06-22/>

Reis R., Costa I.M., Lima J.C.F., Vieira M., Pereira S.R., Damacena G.N., Albuquerque G.G. Trabalhadores Técnicos em Saúde: formação profissional e mercado de trabalho. RJ: Graftipo Gráfica Editora Ltda., 2003.

RET SUS. Rede de Escolas Técnicas do SUS.

<http://www.retsus.fiocruz.br/index.php?Area=Escola&Num=25>, acesso em 30 de Agosto de 2011.

SEPIN. Superintendência de Estatística, Pesquisa e Informações Socioeconômicas.  
<http://www.seplan.go.gov.br/sepin/>

Silva J.A.A, Campos F.E., Haddad A.E., Galvão E.A. PROFAE Profissionalização dos  
Trabalhadores da Área de Enfermagem. Brasília, 2006.